

# ESTRATÉGIA

ANO 1 · N.º JULHO · AGOSTO · SETEMBRO  
1985

NACIONAL  
EQUIPES: C.D.U.P.  
CAMPEÃO

J·GUIMARÃES  
VENCE DOR  
EFACEC·  
DISTRITOS  
DO PORTO  
LISBOA



**NIGEL DAVIS VENCE  
II ABERTO DA TAP**

DISTRITOS  
DO  
PORTO  
LISBOA

# CARO LEITOR

Este número 'zero' da nossa revista, número de apresentação, vai sem dúvida pôr-lhe os cabelos em pé, endurecer-lhe os músculos faciais responsáveis pelas caretas de riso e, o que não é menos importante, dar-lhe motivo para animadas discussões sobre o que deve ser uma revista de xadrez.

Certo é que nada voltará a ser como antes depois da nossa investida no campo editorial! Projecto ousado ou original, dependendo de qual o leitor, que fique no entanto registado que nos deu gozo fazê-lo e ainda mais publicá-lo.

Fizeram o trabalho redactorial:

PAULO FELIZES

PEDRO PALHARES

PEDRO SILVA

PAULO GUERREIRO

ALÍCIO RIBEIRO

RUI MENDES

A capa é da responsabilidade de:

VICTOR AMADOR

A edição é por conta da:

COOPERATIVA "O MUNDO DO XADREZ", C.R.L.

O preço por exemplar é de:

**100.00**

Quaisquer pedidos de exemplares podem ser feitos para

VICTOR AMADOR

RUA DA ÍNDIA, 205

4100 PORTO

tendo o cuidado de enviar pagamento acrescido de 25\$00 para despesas de correio.

Se quiser que em próximos números surjam notícias do seu clube ou localidade, escreva-nos uma cartinha com o que entenda ter acontecido de relevante e enderece-a para:

PEDRO PALHARES

PRAÇA ÁLVARO MARQUES, 30

4760 V.N.FAMALICÃO

Compre-nos e leia-nos, se achar que tal.

# NACIONAL - I DIVISÃO

p. felizes

Partir a louça toda terá sido a intenção da Direcção do CCBARCELOS ao lançar mãos da organização do Nacional por Equipas. Sabe-se de antemão que a FPX gasta sempre os mesmos totais nestas provas, sejam elas em Valença ou em Faro, mas os dignos barcelences lá conseguiram "chular" umas corcas às Entidades Municipais e organizar o Campeonato. Eu até ouvi dizer que a FPX fez umas certas ondas, devido a uma possível falta de garantias. Eles estão-se a borifar quando as provas são em Lisboa e dão-nos uns trocos ( que só servem para trincar umas cidades ) ao mesmo tempo que pensam: "Vai ser mais um título para Lisboa". De facto, viva a macrocefalia no xadrez!

Esta estranha conjuntura foi agora abalada, porque em Barcelos, além de óptimas instalações, arranjaram algum dinheirito para comer - o resto... Bom, o resto era com os jogadores que tiveram de partir os PORCOS/MEALHEIROS e sacar as últimas economias. Claro que os clubes comparticiparam na maior parte dos casos, só que a única coisa que sei é fiquei muito tempo a "ARDER", porque o CDUP não é propriamente o CHESS MANHATTAN BANK do Rockefeller. As pessoas perguntar-se-ão para que são tantas preocupações tipo Ministro das Finanças. É bem simples: jogar a pagantes do meu bolso, nunca.

Voltando ao Campeonato, pode dizer-se que o facto de ele se ter disputado no Norte, desfavoreceu as Equipas do Sul, porque não puderam comparecer com o "AQUARIO" todo. Isto também acontacia no passado antigo e recente, em que, de Norte para Sul, não era possível levar os melhores. Em termos de desfalque notaram-se as seguintes ausências: no SPORTING o JPSANTOS na primeira, FSILVA nas cinco primeiras, JM RIBEIRO em todas ( ausente em BENIDORM a rebentar com tudo ) e do JSEQUEIRA também em todas; quanto à EDP não estiveram em Barcelos nem o CODOVIL ( às voltas com uns problemas esquisitos para entreter os otários que vêq vendo o "TROFEU" - atenção que eu também vejo! ), nem o ALVARO PEREIRA ( entretido ele mesmo a dobrar umas touras em actividades teatrais. Nas outras Equipas, se havia ausências de vulto, sinceramente não topei.

# A COMPETIÇÃO

REPORTAGEM DO EXTERIOR ( não vai ser Tourada )  
PASSO A PASSO

## 1ª Sessão

"LEÕES SEM JUBA E CAMPEÕES PELA PORTA DO CAVALO"

Para abrir, o Campeonato não começava nada meigo em jogos. Jogavam SPORTING-QUIMIGAL e CDUP-EDP, nada mais do que os quatro primeiros do ano anterior. Desta vez, porém, a cena deu buraco, ou seja, o CDUP corrigiu os 0 - 4 de 1984 para uns 2,5 - 1,5 a favor, o que, feitas as contas, acabou por ser um mau resultado para os representantes da INVICTA ( venha quem vier ) e a QUIMIGAL mamou o SPORTING com 2,5 - 1,5 a favor, o que deixou os leões na fossa. A apresentação da Madeira foi ranhosa contra um trio da Guarda, que ia jogar assim até ao fim. Neste caso os três fizeram 2,5 contra o HOTEL SÃO JOÃO. O CCBARCELOS fez mal em empatar com os piores de todos ( o GXCPVISEU ).

Nos dois jogos mais importantes foi assim nos tabuleiros:  
EDP - CDUP

1º Tab. LUIS GALEGO - LUIS SANTOS empate

2º Tab. JOAQUIM ANÍBAL - PEDRO SILVA 0 - 1

3º Tab. PAULO FELIZES - VITOR MORAIS 0 - 1

4º Tab. LUIS OCIOZA - PEDRO PALHARES 0 - 1

SPORTING - QUIMIGAL

1º Tab. JOÃO LEONARDO - RUI SLVA PEREIRA empate

2º Tab. HORACIO NETO - RUI DÂMASO empate

3º Tab. ANTÓNIO BRAVO - RAÚL GUERREIRO empate

4º Tab. BENJAMIM BASTOS - HERMENEGILDO CHARNEIRA 0 - 1

## 2º Sessão

"DESASTRE QUÍMICO - EM ADIAR É QUE ESTÁ O GANHO"

Muita coisa ficou decidida com a 2ª Jornada. Com efeito, reafirmou-se a corrida para o título com CDUP, EDP e SCP a esmagarem fortemente os seus adversários. Quanto ao jogo mais importante, o CDUP limpou o sebo à QUIMIGAL ( 3,5 - 0,5 ) após 2 - 0 e duas partidas adiadas que pendiam para a QUIMIGAL fazer um ponto e meio. Acontece que os grandiosos do CDUP são craques nos

adiamentos: PEDRO SILVA empatou um jogo em que tinha uma peça a menos por um peão ( era um final de Torre, Cavalo e três peões contra Torre e quatro peões ) e PEDRO PALHARES ganhou um final confuso com Torres. Isto provocou um autêntico desastre químico. No entanto, a guerra química prometia ir continuar para a frente. A EDP espetou 4 no HOTEL SÃO JOÃO, enquanto o SPORTING, com grande mijeira, conseguia operar difíceis recuperações e acabar por consentir apenas 0,5 ponto aos da casa ( e que casa! ). O jogo que sobra terminou com a estupenda vitória do GXGUARDA sobre a CPVISEU por 3 - 1. De facto, tanto o Fischer, como a AIDA, ou ainda um artista que antes era malucão e agora é o maior Santo ( FERNANDO BENTO ), tomaram boa conta dos recados.

Os parciais do CDUP - QUIMIGAL foram os seguintes:

LUÍS GALEGO - JOÃO LEONARDO 1 - 0 ( tango )

RUI DÂMASO - PEDRO SILVA empate ( adiamento de luxo )

PAULO FELIZES - ANTÓNIO BRAVO 1 - 0

H. CHARNEIRA - P. PALHARES 0 - 1

Depois desta jornada, o DCUP passou para a frente ( ou aquilo não fosse um clube da frente... ).

#### 3ª Sessão

#### "EMPRESAS PÚBLICAS NO IMPASSE"

EDP e QUIMIGAL entalaram tanto, que empataram nas quatro mesas. O SPORTING, a jogar já com o JPS, cedia um ponto aos da GUARDA ( JPS deixou-se enrolar pelo Fischer numa GRUENFELD toda "cagadinha" e HNETO empatou com a AIDINHA. Nos outros jogos temos que o CDUP somava e seguia ( venham a mim as criancinhas ) com 3,5 - 0,5 sobre o BARCELOS, enquanto que o HSJOÃO recuperava batendo os de VISEU com 2,5 - 1,5.

#### 4ª Sessão

#### "ELECTRICISTAS RECUPERARAM"

Esta sessão foi pouco competitiva, muito embora o jogo CDUP - GXG tenha sárido a amargo para a minha pessoa ( 0 - 1 com a AIDA FERREIRA ). O resultado final foi de 3 - 1 para o CDUP, precisamente a mesma marca que o SPORTING obtia contra o HOTEL S. JOÃO ( estes em crescendo de actuação. ).

Disto se aproveitaram os homens da EDP, porque, ao cilindram os de VISEU com 4 - 0, aproximaram-se dos primeiros. Na outra joga, a QUIMIGAL continuava o seu campeonato na calmex, ganhando, sem grandes ondas, ao CCBARCELOS por 2,5 - 1,5.

Após esta jornada, a classificação era liderada pelo CDUP com 12,5, seguido pela EDP com 11,5 e pelo SPORTING com 11.

#### 5ª Sessão

##### " O BAILINHO DA MADEIRA "

Grande espectáculo, ao nível emotivo, pode não ser classificação suficiente para caracterizar esta jornada. De facto, já o CDUP se ia a despedir da família, quando, após um desatino evidente se deixou surpreender pelo HSJOÃO. As partidas desta contenda foram uma merda e quase apetecia perguntar: o que se passa com os bois do Porto? 2,5 - 1,5 a favor do SÃO JOÃO ( o da Madeira, não o do Porto ) foi o resultado que deixou os xadrezistas do Norte completamente consternados. SPORTING revive e arromba a Casa do Povo com 4 - 0, ao mesmo tempo que a EDP marcava passo, desta vez com BARCELOS ( 2,5 - 1,5 a favor ). O outro jogo foi um "feitiço contra o qual não tenho nada a dizer" — talvez só uma coisa: afinal, o GXGUARDA podia ainda lutar pela permanência.

O SPORTING passou para a frente depois do colapso universitário. Classificação: SCP 15, CDUP e EDP 14, QUIMIGAL 10.

#### 6ª Sessão

##### "EDP EM CURTO-CIRCUITO PERANTE REIS DA SELVA DESVAIRADOS"

As convocarem, in-extremis, o MI FSILVA, os dirigentes do SCP ( o BANCO ILHARCO e o HORACE ) passaram a gostar mais da cena, uma vez que o título ficava mais perto. Tal desiderato ficou reforçado no jogo EDP-SCP, no qual houve curto-circuito, ou seja, a EDP não pagou a conta-corrente, mas pagou forte e feio levando aqui um rotundo 0,5 - 3,5 ( e quase 0 - 4 ). É muita fruta e representa uma vingança do tipo JESSE/JAMES.

Os parciais da contenda foram:

L. SANTOS - J. P. SANTOS 0,5 - 0,5

F. SILVA - J. ANÍBAL 1 - 0 ( coça )

V. MORAIS - R. S. PEREIRA 0 - 1

H. NETO - M. CARDOSO 1 - 0 ( Coça com letra grande )

Com este resultado, a EDP e o seu pessoal ficaram privados de lutar pelo título, ficando irremediavelmente fora da carroça. O CDUP conseguiu manter o diálogo desse mesmo título com 3,5 - 0,5 ao GXCPVISEU ( empate do Galego, a contas com uma infecção no "faqueiro" ). Na luta pela permanência, a QUIMIGAL trincou os heróis madeirenses ( isto é como dizia o BOWIE: "We can be heroes just for one day" ) com 2,5 - 1,5. Os Santos da casa nem precisaram de fazer milagres, pois ganharam expressivamente a um GXGUARDA em crise ( 3 - 1 ).

Para a última sessão, o SCP liderava com 18,5, tendo à perna o CDUP com 17,5 e mais atrasados o CPEDP com 14,5 e o GDQUIMIGAL com 12,5.

#### 7º e última Sessão

#### "TENHAM FÉZADA QUE O TÍTULO É NOSSO"

O jogo do ano aconteceu em 1 de Maio pelas 14 Horas. Frente a frente estavam os comilões do SPORTING e os azeiteiros do CDUP - valia tudo menos trincar o fígado.

Todos os outros jogos haviam acabado cedo, com resultados a oscilar entre a combinação e a não-competição ( em relação à I-DIVISÃO, tudo tinha ficado decidido no dia anterior ). Os da Cidade dos galos empataram a dois com os madeireiros, os de Viseu lermaram 1,5 - 2,5 com os químicos e a Guarda enfeitiçava outra vez, agora com uma EDP que não leva muito boas recordações deste Torneio. O resultado foi de 2,5 - 1,5 para a EDP.

Foi um jogo de nervos aquele que opunha os escravos do JOÃO ROCHA aos Universitários do Porto. Ao SCP bastaria um empate para chamar mecos aos portuenses e ao CDUP tinha de sorrir uma vitória por pelo menos 2,5 - 1,5. Logo a abrir, Felizes lerrou como um cão, no 3º Tabuleiro, perante um RSPEREIRA bem dentro do assunto. Com o SCP a ganhar por 1 - 0 ( melhor que no futebol ), parecia bife arrecadar mais um ponto. Entretentente, ao mesmo tempo que no 4º Tabuleiro ( PALHARES - NETO ) a balança pendia para o Mestre de Famalicão, no 2º, SILVA obtia vantagem contra o sempre difícil PEDRO SILVA. E no 1º? Contra um super-convencido JPSANTOS, o grande LUIΣ GALEGO, de pretas, em jogo de parada e resposta, ia enganando aos poucos o artista, depois do SANTOS ter dado a Dama por Torre e Bispo. A partir daqui as coisas mudaram bastante. PALHARES, com um jogo de bandarilha, rebenta com a posição de Neto e ganha. Era o 1 a 1.

FSILVA enganou o outro SILVA e ganhou-lhe um peão à má fila. Acontece que o nôvel campeão do Porto, acabou por conseguir entrar no sempre difícil final de Damas. Enquanto que o SCP necessitava de empatar nos dois tabuleiros, ao CDUP chegava uma vitória e um empate. A partir desta altura, tinha eu ido ver o PORTUGAL - ITÁLIA em Hóquei, foi o festival de técnica do grandioso e sempre enigmático GALEGO. Ele joga e encosta-se todo para trás na cadeira, quase adormecendo, mas dos seus holofotes saiem lampejos de génio, em tal quantidade que cegam o adversário. Foi assim que ele ganhou, conseguindo impor-se no agudo final de Dama, Torre e dois Peões contra Torre, Torre, Bispo e dois Peões. Pouco tempo depois, FSILVA mandava um perpétuo para cima do MI, não sem que este antes tivesse tentado tudo por tudo para embarretar o homem. O 2,5 - 1,5, apesar das contas e mais contas do desempate, foi suficiente para o CDUP, pela primeira vez no seu historial, conquistar o Campeonato. Ao contrário do que seria de supor, não houve festa de arromba, preferindo os jogadores e dirigente-jogador ( o PREZADO, claro ), devido a desencontros, uma alegria dividida ( JOY DIVISION ). Uns embebedaram-se e cutros curtiram BARCELOS "by night", que não tem nadinha.

## Xadrez e Hóquei

Ao sairmos da Estação de BARCELOS para o início do Campeonato e não sabendo onde era a Albergaria dos Condes, metê-mo-nos num Taxi, que, andou 200 metros, parou e, em frente, tínhamos a famosa Albergaria. Meio burros com o dinheiro mal gasto ( ia muito melhor nuns canecos ) ainda ouvimos a pergunta do motorista:

- Vocês são jogadores, não são?
- Somos.
- De Hóquei?
- Não, mas é parecido.

O motorista foi à vida dele, com a cabeça a andar à roda. Logo a seguir, e para impressionar umas quiengas que estavam na esplanada em frente à Albergaria, pegámos logo em stiques imaginários e demos umas sticadas na atmosfera. O pior era se eles julgassem que nós éramos espanhóis e desatassem à porrada...

Por coincidência ou não, o pessoal ficou alojado no mesmo sítio que os jogadores da Selecção Nacional de Hóquei em Patins. O Europeu desta modalidade ia começar mais tarde que o Nacional de Xadrez, daí que os hoquistas estivessem em estágio. Regra geral até eram bons moços e até iam ver os jogos de xadrez, o que justi-

fica, de certa forma, as jogadas complicadas que eles faziam em jogos do Europeu.

Apesar da alegria que se vivia em BARCELOS, sentia-se no ar um certo ambiente de anti-vitória. De facto, os portugueses não eram os melhores e eles sabiam-no - LIVRAMENTO só fazia barulho, enquanto que a maior parte nem sabia mexer as pedras do xadrez. Aqui explica-se porque era que eles nos olhavam como quem olha para uma zebra no Jardim Zoológico. Sobre certos aspectos pode dizer-se que o xadrez se impôs ao Hoquei, se bem que estas duas modalidades se tivessem cruzado sempre. Os xadrezistas pagavam na mesma moeda e iam ver o Hoquei do nosso descontentamento.

É sempre curioso notar que, em BARCELOS, com Hoquei ou sem Hoquei, não há "bas-fond", pelo que ir aos pavilhões de matrecos e andar nos carrinhos da feira, não representava alternativa. A alternativa era sempre inventada e reinventada pelos xadrezistas que, à sua maneira, debitavam forte e feio fora dos jogos.

## Classificação Final Analítica

### 1º CDUPORTO - 20 pontos

Esta equipa é uma fé. Toda a época foi preparada a pensar neste Campeonato, e, apesar da falta de "arame evidente", os Universitários do Porto apresentaram-se quase a 100% (ao nível dos 4 tabuleiros esteve a 100%). Chegaram a faltar suplentes, só que a pedalada é uma coisa sagrada.

LUIS GALEGO ( 1º TAB ) - 6 em 7. Um score para rebentar com qualquer um; partidas excelentes; é mesmo um primeiro tabuleiro da linha da frente. Mesmo apesar de ter andado todo roto, à custa de um dentista chulo de LINARES, GALEGO conseguiu levar o CDUP ao título.

PEDRO SILVA ( 2º TAB ) - 4,5 em 7 - rei dos adiamentos, bagueava sempre em determinadas fases dos jogos, mas quando os adiava, trabalhava ele e a equipa e os resultados apareciam. O ANIBAL caiu que nem um pato na rambóia que lhe foi preparada; o RDAMASO ficou a saber que um Cavalo a mais no final não dá para ganhar e o PSILVA viu um final de Damas a ir ao tecto. O único que lhe ganhou foi o IDILIO GOMES, mas só ele e Deus sabem como é que foi. PSILVA esteve à altura dos acontecimentos.

PAULO FELIZES ( 3º TAB ) - 2 em 6. O que a tropa faz a um homem! Já nem sabe jogar xadrez, mandem-no para os tufões do Bengala Desh, que é o que ele merece...

Para que é que eu estou para aqui a dizer mal de mim mesmo? Ca-lhou mal e o resto são cantigas.

PEDRO PALHARES ( 4º TAB ) - 5,5 em 6. Excelente score e boas partidas, daquelas do género: ai, ai, ai, que já foste ao pote. Então aquela com o HORACIO, cá me fica.

PAULO GUERREIRO ( suplente ) - 2 em 2. Limitou-se a comer de cebolada os dois senhores com que jogou.

### 2º SCPORTUGAL - 20 pontos

A melhor equipa de Portugal não conseguiu impor a sua classe neste Campeonato, não só porque deu baldas a inicio, mas também porque, de facto, o CDUP foi melhor.

JOSE PEREIRA DOS SANTOS ( 1º TAB ) - 4 em 6. Levou uma calhada do GALEGO e deixou-se enganar pelo FISCHER e pelo LUIS SANTOS. O Torneio PAZ E AMIZADE deve ter sido uma farolada, porque a norma deste rasgador ficou aqui um bocado empalidecida.

FERNANDO SILVA ( 2º TAB ) - 1,5 em 2. Entrou nos dois jogos decisivos. Enganou o JANIBAL, mas o PSILVA enganou-o a ele.

RUI SILVA PEREIRA ( 3º TAB ) - 5,5 em 7. Não perdeu, aliás é raro, e foi melhorando para o fim. Mais uma vez foi um insustituível para o SCP.

HORACIO NETO ( 4º TAB ) - 5 em 7. O presidente só esteve mal em dois empates salgadinhos e na hora da verdade. De resto, cumpriu com as Directivas da FPX e do SCP.

RAUL GUERREIRO ( suplente ) - 4 em 5. Para o que era previsível, este senhor foi destaque, não perdendo nenhum jogo.

BENJAMIM BASTOS ( suplente ) - 0 em 1. O "maier" fez um jogo, perdeu e ficou a desbundar durante o resto do Campeonato.

### 3º CPEDP - 17 pontos

Não gosto muito desta equipa na sua forma p'ró barrete, porque, com os meios que têm não andam nem desandam. É difícil defender um título sem a máxima força. Esta equipa revelou falta de adaptação ao ar puro do Norte do país.

LUIS SANTOS ( 1º TAB ) - 5 em 7. Tinha a obrigação de ser mais empreendedor. Foi peudular este NEONORMADO ( não confundir com NORMANDO... ).

JOAQUIM ANIBAL ( 2º TAB ) - 3 em 6. Muito longe do seu melhor.

VITOR MORAIS ( 3º TAB ) - 4,5 em 7. O seu juízo demasiado optimista das posições provocou-lhe arrepios. Mesmo assim, enganou uns mecos.

LUIS OCHOA ( 4º TAB ) - 2,5 em 4. O OCHOA, se não estiveres  
em forma não vais a lado nenhum.  
MARIO CARDOSO ( suplente ) - jogou tão mal, que eu nem me lem-  
bro da pontuação que fez-talvez 50 %.

#### 4º GDQUIMIGAL - 15 pontos

A equipa mais jovem do torneio demonstrou bom sentido de ajuda. Mereceu indiscutivelmente o lugar na I Divisão. Correu todas as equipas a 2,5 - 1,5, com excepção do CDUP ( 0,5 - 3,5 ) e da EDP ( 2 - 2 ). O JOÃO LEONARDO apanhou ossos duros de roer e respondeu-lhes como um pai consciente e trabalhador; no 2º, o RUI DAMASO, antigo campeão de Juvenis, fez uma prova digna de realce, com especial incidência para os jogos decisivos em que ele actuou como um autêntico lobo; BRAVO, no 3º tabuleiro foi mediano; HERMENEGILDO CHARNEIRA, o do 4º tabuleiro, se não fosse tão nervoso, ainda fazia melhor - isso vai passar ao chavalo, só que até lá vai ter que partir muito cascalho.

#### 5º GXGUARDA - 11,5 pontos

Se estes bois tivessem com os 4 jogadores e não com 3, muitas histórias teriam que contar. O FISCHER ( FERNANDO RIBEIRO ) fez flores no 1º tabuleiro, demonstrando que é um Vice - Júnior com raça. A AIDA FERREIRA revelou uma força no 3º, que nem sequer tinha esboçado no Nacional Feminino, enquanto, no 4º, BENTO cumpría. O outro jogador era o herói da BD, fantasma.

#### 6º GXHOTEL SÃO JOÃO - 11 pontos

Os madeireiros do catano quase tiraram o título ao CDUP e zinda se riram. O seu potencial de jogo fazia prever uma classificação mais honrosa, só que eles queriam fazer tudo menos jogar. O FARIA, enquanto jogou só meteu nojo, o IDILIO começou a carburar tarde, o DANILLO engatou uns paios, o VELOSA tentava defesas elásticas, ao mesmo tempo que o GOMES e o outro que não me lembra agora o nome só manjavam por fora...

#### 7º CCCBARCELOS - 11 pontos

A jogar em casa, os campistas deviam ter ido mais longe ( talvez a BARCELINHOS ). Com um 1º TAB que não fechava bem a mala e um 4º da curte, não puderam rasgar. No entanto, ainda tiveram um MESTRE RODRIGUES ( no 2º ) em grande, pondo preto no branco aquilo que aprendeu e ensinou na Escola do Cadeia e da Mafia no Porto, nas quais é sócio honorário. O BARRA alternava entre o melhor e o

Pior, mas andou atarefado na simbiose sempre delicada entre o jogo e a organização.

#### 8º GXCPVISEU - 6,5 pontos

Que equipa de salão. Aquele 4º tabuleiro era verdinho como tudo. O 2º, só via praia na frente dos olhos, para além de destrocar o dossier do Hóquei todo. O 3º e o 1º esforçavam-se, mas pouco fizeram em termos de resultados - apenas M MARTINS, no 1º, empatou com GALEGO, aproveitando-se do estado de semiadormecimento em que este se encontrava na altura.

### Ementas para um Título

Não vou ensinar nada a ninguém, senão ainda levo na focinheira. Apenas vou por no papel algumas das tácticas pré e pós operatórias, que se debitam num Nacional por Equipas. Depende do lado pra onde se está virado ( nunca para trás ) e da pedalada de cada um, enquadrada na própria pedalada da equipa que a pode desenvolver. O CDUP criou esse ambiente de dar ao pedal, ganhando fora e dentro dos tabuleiros. Os critérios de participação nas provas dos elementos da equipa principal são sintomáticos: Galego preferiu não disputar o Distrital do Pórtugal, onde era favorito ( o Guimarães não jogaria por causa do cagaço de perder elo ) e foi a LINARES apanhá couraça rija - as contas saíram-lhe bem, porque veio de lá com um 4º lugar e a jogar que nem um Touro; Pedro Silva e Paulo Felizes disputaram o Distrital, entretenendo-se a ver quem tinha mais dentes ( foi ele ), enquanto que Palhares desistiu do mesmo Distrital para se ir purificar a CASTRO LABOREIRO - decisão polémica, mas acertada, porque o homem veio de lá com uma força animica de BOIZANA. A única falta do CDUP terá sido um suplente para por a descansar quem paecisava ( um não chegou ).

Transformar subsídios de miséria em ordenados chorudos, foi uma técnica executada com perfeição pelo pessoal. Fomos uma vez, à noite, arrombar um presunto do PSILVA ( na Póvoa ) e uma outra a casa do PALHARES ( Famalicão ) mamar. De facto, este almoço vai ficar na história do CDUP, não só porque comemos bem comó caneco, mas também porque se traçaram discussões essenciais sobre o rendimento de cada jogador. Para que conste, vou dar a ementa deste almoço, só para aguçar o apetite desses otários xadrezistas que andam por esse país fora.

Comam e bebam e esqueçam os conselhos que dizem ser o xadrez incompatível com a desbunda. Eis a ementa: CALDO VERDE a abrir, ROLO DE BACALHAU, GELATINA DE MORANGO, regado a vinho verde branco de Lavrador, cafés e BAGAÇAO de dois tipos ( um de pólvora e outro de cōcegas ). Claro que depois do título conquistado e para mal dos pecados do cronista, foram a uma de come e bebe para um restaurante e só pararam em casa do BARRA a desvastar "morfes" diversos - e eu para lá a ver o Hóquei.

A vitória do CDUP assenta na anti-teoria e mais na preparação psicológica do que na preparação técnica.

Há 32 anos que uma Equipa do Norte não ganhava um Campeonato Nacional de Xadrez. Ainda nenhum dos jogadores do actual CDUP campeão era nascido, quando o GXPORTO, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, trincou os seus congéneres de ALEKHINE e de LISBOA. Isso foi em 1955, no 2º CAMP NACIONAL EQUIPAS, porque agora, o velho clube da cidade do Porto está em profunda crise, parecendo caminhar para uma morte prematura. Não ir a torneios é o mesmo que morrer.

Até hoje, o SPORTING já ganhou 11 campeonatos ( o último foi em 83 na Amadora ), o GXALEKHINE triunfou em 4, o BENFICA e o GLISBOA em 2 cada, enquanto que para o AVILA AC ( que clube, meu Deus! ), para o CDUL, para a SOC DE GEOGRAFIA ( um monumento ), para o BELENENSES, o CAALVALADE, o CPEDP e para o CDUP vai um título.

## Nota Final

Não há insubstituíveis. O xadrez é uma modalidade tripartida, em que é sempre possível avançar, mesmo após as mais desolantes situações. Mesmo assim, há pessoas que se entregam totalmente a este jogo inocuo e ingrato e que devem ter o seu lugar entre os inesquecíveis. Ao arrecadar este título, o CDUPORTO não se pode esquecer daquele que deu corpo e continuidade a uma forma muito especial de ver o xadrez e os artifícios que o rodeiam. O esforço de criar um grupo homogéneo e consintonia de objectivos não vem de agora - o título do CDUP vem do início da década ( ou muito antes ) quando esse alguém de nome SILVIO SANTOS lutava ardamente pelo engrandecimento do xadrez no Porto e em Portugal.

A força exteriorizada pelo SILVIO de outrora, apesar de tudo, mantém-se. O título vai para ele, ou talvez para aquilo que representou para os seus verdadeiros amigos.

Agora, vamos apreciar algumas partidas do Nacional de BARCELOS.

BRANCAS: FERNANDO RIBEIRO ( GXGUARDA )

PRETAS: JOÃO FARIA ( HOTEL SÃO JOÃO )

DEFESA FRANCESINHA ESPECIAL

1. e4, e6; 2. d4, d5; 3. Cf3, Bb4; 4. e5, g5; 5. Bd2, c4; 6. Cb5, Bd2; 7. Dd2, Cg6; 8. f4, Cg7; 9. Cd6, Rf8; 10. Cf3, Dh6; 11. Bd3, Bd7; 12. Cg5, Cd8; 13. Ch7, Rg8; 14. Cg5, Cg8; 15. Cg8, Tg8; 16. 0-0, Cg6; 17. a3, Cé7; 18. g4, Bb5; 19. Db4, Tg5; 20. Dd4, Th4; 21. h3, Tg6; 22. Db6, Tb6; 23. Bb5, Tb5; 24. b4, Tb6; 25. b5, Tb5; 26. Tab1, Tb1; 27. Tb1, b6; 28. Rg2, Cg6; 29. c4, d5; 30. Td1, f6; 31. ef, gf; 32. Cé6 1 - 0

BRANCAS: LUIS GALEGO ( CDUP )

PRETAS: JOÃO LEONARDO ( QUIMIGAL )

SICILIANA DO F C PORTO ( DRACÃO )

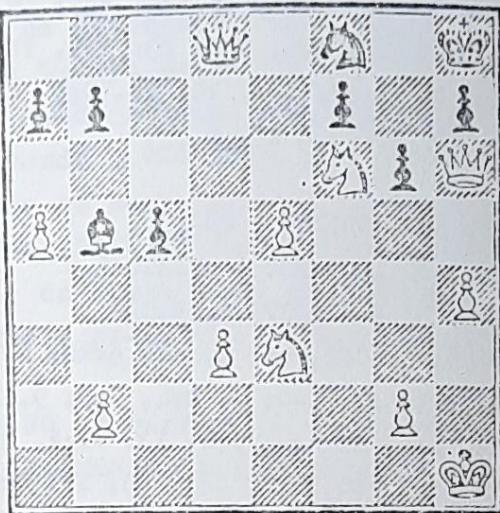
1. e4, g5; 2. Cf3, d6; 3. d4, cxd4; 4. Cxd4, Cf6; 5. Cg3, g6; 6. Bé3, Bg7; 7. f3, 0-0; 8. Bg4, Cg6; 9. Dd2, Bd7; 10. 0-0-0, Tg8; 11. Eb3, Cé5; 12. gh, Cg4; 13. Bxg4, Txg4; 14. Rb1, Dg7; 15. g5, Ch5; 16. Cd5, Dd8; 17. Cé2, e6; 18. Cd4, Cxf4; 19. Cxf4, d5; 20. exd5, e5; 21. Cé6, Bxe6; 22. dxé6, Dxd2; 23. exf7+, Txf7; 24. Txd2, b6; 25. Ta8+, Bf8; 26. Té8, Txf3; 27. Txé5, Bg7; 28. Té7, Rf8; 29. Txa7, Bxb2; 30. Rxg2, Tré3; 31. Txh7, Té2; 32. Tg1, Tg5; 33. h4, Th2; 34. a4, Rg8; 35. Tb7, Tg8; 36. Rb3, Th3; 37. g3, Rf8; 38. Rb4, Txh4+; 39. g4, Ré8; 40. Rb5, Tg5+; 41. Rxg6, Tgxg4; 42. Txg4, Txg4; 43. a5, Rd8; 44. Tg7, Tb4; 45. Ra6 1 - 0

BRANCAS: JOÃO LEONARDO ( QUIMIGAL ) → É ELE QUE COMENTA  
PRETAS: LUIS SANTOS ( LC (P)EDP ) P

1. e4, g5; 2. Cf3, Cg6; 3. Bb5, g6; 4. 0-0, Bg7; 5. Bxg6 ( mais usual seria 5. g3 ou 5. Té1 ), dxg6; 6. d3, Cf6; 7. a4 ( o conhecido é: 7. h3, 0-0; 8. Cg3, Cé8; 9. Bé3, b6; 10. a4, Cg7; 11. a5, Ba6; 12. Cd2, Cé6; 13. f4, Cd4; 14. Cg4, Dg7; 15. Tf2, Tfd8 com ligeira vantagem das pretas ) 0-0; 8. a5, Cé8; 9. Cg3, Cg7; 10. Bé3, Cé6; 11. Dd2, Cd4; 12. Cé1, e5; 13. Rh1, Bé6; 14. f4, exf; 15. Bxf4, c4; 16. Bh6, gxh6; 17. Bxg7, Rxg7; 18. Cxd3, Bg4 ( com ideia de 18... Cxg2 e Bxd3 ); 19. Tfal, Cé6; 20. Df2, Dg5; 21. Cé1 ( evita a troca em d3, pois nesta posição, o Cavalo é superior ao Bispo, devido à debilidade das casas negras ), Tfd8??!

22. Cf3, Txd1; 23. Cxd1, Dg5; 24. Cé3, Ba6; 25. e5, Té8?;  
 26. Cg5!, D67 ( se 26.... Cxg5, ou 26.... Tf8, seguia  
 27. Cf5+ ); 27. Cé4, Td8; 28. Cf6, Dg7; 29. Dg3, Td2;  
 30. h4, Cf8; 31. Dg5, Rh8; 32. Dh6, Dd8; 33. Té1, g5?  
 ( havia que controlar o ponto d5 ); 34. Tal ( mais forte  
 era 34. Cd5! ), Bb5; 35. Ta3, Bg6; 36. Td3, Txd3; 37. gxg3,  
 Bb5 ----- DIAGRAMA -----

-DIAGRAMA-



38. Cç4?? ( como dizia KARPOV num   recente entrevista: " o mundo do xadrez não    muito justo, pois num minuto, podes estragar o trabalho de horas " - o certo era 38. Cd5!, Bxd3; 39. Cg7, g5; 40. Ch5, C  6; 41. Cx  6 e as pretas estão perdidas ), Bx  4; 39. dx  4, Dd1+; 40. Rh2, Dd8; 41. g4 Empate

( foram comentários de JOAO LEONARDO )

BRANCAS: PEDRO SILVA ( CDUP )

PRETAS:FERNANDO SILVA ( S C PORTUGAL )

NÃO SEI QUE DEFESA É

1. d4, g6; 2. c4, Bg7; 3. Cc3, d6; 4. e4, Cc6; 5. d5, Cd4;  
 6. Be3, c5; 7. Cgé2, Db6; 8. Dd2, é5; 9. dxé6, Bxé6; 10.  
 Cf4, Cé7; 11. Bd3, 0-0; 12. 0-0, Céç6; 13. Cfd5, Dd8; 14.  
 Bg5, f6; 15. Bh4, Dd7; 16. Taél, Taé8; 17. f3, Bé5; 18.  
 b3, Rh8; 19. Bbl, f5; 20. éxf5, Cxf5; 21. Bxf5, Bxf5; 22.  
 Cé4, Bxé4; 23. Txé4, Cxf3+; 24. Txf3, Txé4; 25. Txf8+,  
 Bxf8; 26. Cf6, Dé6; 27. Cxé4, Dxé4; 28. Bf6+, Bg7; 29. Bx  
 g7+, Rxg7; 30. Da5, Dé7; 31. h3, b6; 32. Dç3+, Dé5; 33.  
 Dç2, Rf6; 34. Rh1, Ré6; 35. Dd1, Dé4; 36. Df1, Ré7; 37. Dd1

Rd7; 38. Dd2, Rg6; 39. Df2, a6; 40. Df8, LDél+; 41. Rh2, Dé5+; 42. Rh1, Rd7; 43. Db8, Da1+; 44. Rh2, Dxa2; 45. Db7+, Ré6; 46. Dé4+, Rf7; 47. Df4+, Ré7; 48. Dé4+, Rf8; 49. Df4+, Ré8; 50. Dé3, Rf7; 51. Df4+, Ré8; 52. Dé4+, Rd8;; 53. Da8+, Ré7; 54. Dé4+, Rf7; 55. Df4+, Rg8; 56. Dé3, h5; 57. Dé8+, Rg7; 58. Dé7+, Rh6; 59. Df8+ e empate que valeu ouro...

BRANCAS: PEDRO PALHARES ( CDUP ) - O COMENTADOR

PRETAS: HORACIO NETO ( SCP )

ABERTURA DAS TRES CAVALGADURAS

1. é4, é5; 2. Cf3, Cf6; 3. Cç3, Eb4; 4. Bç4, 0-0; 5. d3, Cç6; 6. 0-0, Bxç3; 7. bxç3, d5; 8. éxd5, Cxd5; 9. Bd2, Cb6 ( a teoria indica aqui 9.... Bg4, com igualdade; o lance das pretas não é bom, pois leva o Cavalo para uma ala onde não vai servir de nada, com a agravante de impedir o avanço dos peões.); 10. Bb3, Bf5; 11. Té1, Dd6 ( lance comum neste tipo de posições, mas com o Bispo em g4; aqui vai permitir que as brancas se apossem da iniciativa ) 12. Ch4, Bg6; 13. Cxg6, hxg6; 14. Df3, a5? ( o plano das pretas é claramente mau; as brancas têm, neste momento, o par de Bispos contra o par de Cavalos negros - seria melhor Ca5, eliminando o Bispo branco mais activo; por outro lado, a5 vai permitir às brancas imobilizar a ala de Dama, com domínio total das casas da diagonal a3 - f8 ) 15. a4, Taé8; 16. Bç1, Cé7; 17. Ba3, ç5; 18. Tad1, Cç6 ( percebe-se agora claramente quão mau foi o plano iniciado pelo lance a5 das pretas - passados quatro movimentos, as brancas têm as peças colocadas nos melhores lugares, enquanto que as negras têm um Cavalo mal colocado em b6, uma Torre limitada à defesa de f7, os peões de é5 e ç5 cravados e a Dama exposta a algum ataque de Torre ( a de d1 ) ou de Bispo ( o de a3 ). O lance seguinte vai explorar no máximo estas debilidades.

19. d4!, Cd7; 20. dxç5, Dç7; 21. Dg4, Cf6; 22. Dxg6, Téd8; 23. Df5, é4; 24. Td6, Tdé8; 25. Txf6!, é3 ( se 25.... gxç6; 26. Dg6+, Rh8; 27. Dxf6+, Rh7; 28. Té3 com Mate próximo ) 26. Txf7, éxf2+; 27. Rxç2 e as pretas abandonaram.

Se 27.... Txf7; 28. Txé8++

Se 27.... Txé7; 28. Txf8++

# INDIVIDUAL do PORTO

p. silva

Disputou-se nos passados meses de Fevereiro e Março mais um Campeonato Distrital do Porto. O torneio foi de novo organizado em 3 fases sucessivas, tendo-se registado uma razoável participação.

A fase inicial agrupou os jogadores de elo mais fraco, tendo constituído uma excelente propaganda da modalidade entre os mais jovens.

Na fase intermédia assistiu-se já a uma luta cerrada, pois estava em jogo o apuramento para a final. Na série A, registou-se a surpresa maior deste Campeonato: Manuel Ventura, jogador sem elo, vence sensacionalmente, ultrapassando jogadores como Pedro Palhares, António Silva e Joác Cadillon. Entretanto, na série B, dominava um implacável Fernando Cleto - à frente de Luís Galego e com 100% ! A série C saldou-se por uma fácil vitória de Paulo Felizes.

As ausências de J. Guimarães e A.P. Santos e as desistências de L. Galego e P. Palhares enfraqueceram bastante a fase final, onde o título foi duramente disputado entre Pedro Silva e Paulo Felizes. A sorte esteve pelo lado do primeiro que, isento das fases anteriores, beneficiou do desgaste dos seus adversários. A sua única derrota ocorreu contra Fernando Cleto, quando este se contava ainda no rol dos favoritos. Mas o jovem jogador do F.C. Porto não viria a reencontrar-se (derrota com Felizes + empates), traindo as suas aspirações e permitindo que o título se decidisse no jogo entre os xadrezistas do CDUP. Neste jogo de nervos, procurando apenas a vitória, Pedro Silva foi o mais feliz. A sua vitória justificou-se no terreno psicológico.

Para a História, a classificação:

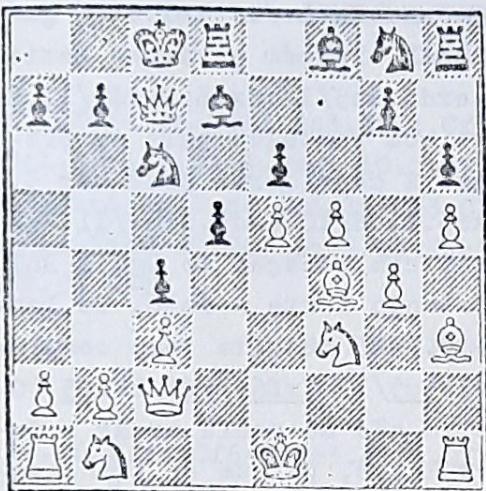
- 1º Pedro SILVA - 5
- 2º Paulo FELIZES - 4
- 3º Fernando CLETO - 3
- 4º António TEIXEIRA - 2,5
- 5º António SILVA - 2,5
- 6º Manuel VENTURA - 2
- 7º Fernando RHEIRO - 2

Efectuou-se ainda uma final B, tendo-se registado a vitória de Paulo Guerreiro, em igualdade pontual com Carlos Felizes.

E agora, algumas partidas:

JORGE ANTÃO - PEDRO SILVA  
(Defesa Caro-Kann)

1.e4.c6/2.d4.d5/3.e5.Bf5/4.h4.h6 (Outra possibilidade é h5) 5.g4 Bd7 (E não Bh7/6.e6!) 6.h5.e6/7.f4.c5/8.c3.Cc6/9.Cf3.Db6 (Pres-  
siona d4 e impede Be3) 10.Bh3 (O melhor lance: permite o roque e  
prepara f5) 0-0-0/11.f5? (Pre-  
maturo. O correcto é 0-0 com  
igualdade) f6 (Abrindo o jogo  
em benefício das negras, me-  
lhore desenvolvidas) 12.Db3



(Perde um tempo, mas permite o  
desenvolvimento do Bcl) Dc7/13  
Bf4.fxe5/14.dxe5.c4!/?/15.Dc2  
(diagrama) Bc5?! (O melhor era  
Cf6!). Após 16.Cbd2.d4! os ca-  
valos negros decidem e contra  
16.Ch4 existe a curiosa vari-  
ante Cxe5/17.Cg6.Bd6!/18.Bxe5  
Bxe5/19.Cxh8.Bg3+/20.Rd1.d4!!

21.Cf7.Bc6/22.Cxd8.Bf3+/23.Rcl.d3/24.Da4.Bf4+/25.Cd2.Bxd2+/26.  
Rbl.Bxh1/27.Cxe6.Dh2/28.Dxc4.Rb8/29.b3.Bcl/30.Dc7+.Dxc7/31.Cxc7  
d2 ganhando!) 16.Ca3? (16.fxe6.Bxe6/17.Dg6 ou 16.b4 eram supe-  
riores) a6?! (Bxa3) 17.Td1? (Melhor era ainda fxe6 mas já não  
17.b4?.Cxb4!) Cf6!/18.fxe6.Bxe6/19.Dg6 (Tarde demais!) The8/20.  
g5 (Tentativa desesperada para complicar) hxg5/21.Bxe6.Txe6/22.  
Df5 (Cxg5.Txe5+! ganha) Dd7 (Ganha peça, pois ameaça Txe5+) 23.  
Rfl.gxf4/24.Cxc4 (Se exf6.Tel+!) Ce4/25.b4?? (Apuros de tempo)  
Cg3+/26.Rel.Cxf5/27.bxc5.dxc4 0-1

(Comentários de P.Silva)

ANTÓNIO TEIXEIRA - PAULO FELIZES  
(Defesa dos dois jecos)

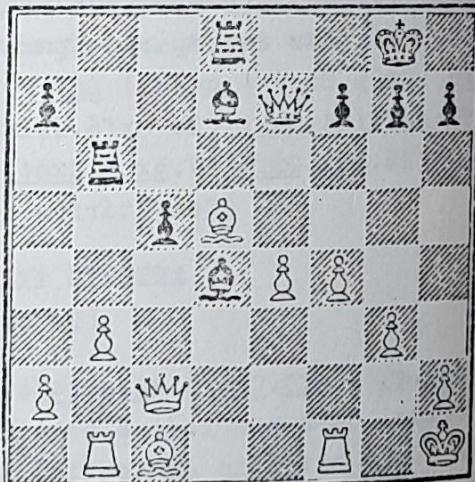
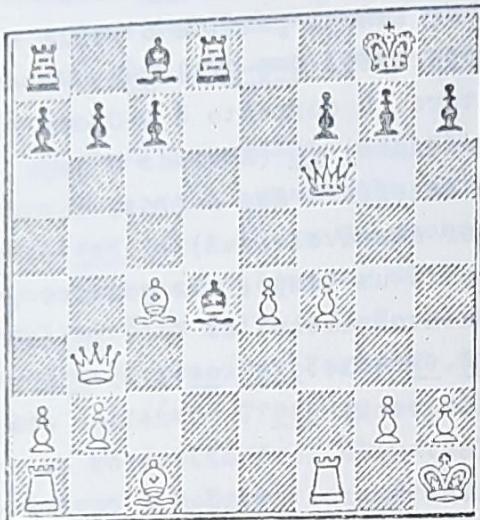
1.e4.e5/2.Cf3.Cc6/3.d4.exd4/4.Bc4.Cf6/5.0-0.d6 (Lance menos pra-  
ticado. Para mim isso é cagativo. 5...Cxe4 ou 5...Bc5 vêm em tu-  
do que é cardápio da teoria) 6.Cxd4.Be7/7.Cc3.0-0/8.f4!? (A teo-  
ria recomenda mais paciência com 8.h3 ao que se pode seguir Bd7/

9.f4.Cxd4/10.Dxd4.Be6/11.Be3.Cd7/12.Cd5.Bxd5/13.Bxd5 com ligeira vantagem de espaço, segundo análises do soberbo Keres) d5! (As pretas não podem ficar a ver os eléctricos a passar. A abertura da diagonal a7-g1 para o bispo é a melhor forma de rasgar a posição. A ter em conta era também 8...Cxd4/9.Dxd4.Be6 com igualdade) 9.Cxd5 (Mesmo assim é o mais pacífico. Curioso seria 9.

exd5.Bc5/10.Bc5.Te8/11.Bf2 - 11.Tel.Txe3! - Cg4/12.Cxc6.Cxf2 13.Cxd8.Cxd1+/14.Rh1.Cxc3 ganhando. Também perigoso seria 9.exd5.Bc5/10.dxc6.Bxd4+/11.Rh1 Cg4 com vantagem para as pretas. A considerar pode ser 9.Cxc6.bxc6/10.exd5.Bc5+/11.Rh1 cxd5 com ameaças de Cg4 e Bb7 atacando forte e feio. Do lance 9.Bxd5 resulta jogo complexo) Bc5/10.Cxf6.Dxf6/11.c3 (O Peixe não se podia armar a fazer 11.e5, porque eu trincava-

-lhe a cabeça com 11...Bxd4/12.Dxd4.Cxd4/13.exf6.Cxc2/14.Tbl.Bf5, com grande vantagem) Cxd4/12.cxd4.Bxd4+/13.Rh1.Td8/14.Db3 (Eu teria preferido Df3, porque era mais mafioso) (diagrama) b5!? (Há aqui um crime de duplidade - a abertura da coluna b e da diagonal branca. Assim é que se joga para ganhar) 15.Dxb5 (Peixe come o peão e diz: -Pago para ver!

) c5/16.Db3.Bd7 (O negócio com a venda do peão foi a abertura das colunas - já dizia o meu amigo Luís Cadillon: "Cada peão a menos é mais uma coluna aberta!") 17.Tab1.Tab8/18.Dc2.Tb6/19.b3? (As brancas não se podem dar ao luxo de perder tempo na ala de dama - o rei começa a ficar arrepiado) Dh4/20.g3.De7! (Não se pode defender tudo ao mesmo tempo. O bispo de d7 parece o Lloyd Cole) 21.Bd5?! (Era melhor defender o peão por trás - Bd3. Agora produz-se um artifício de bonito efeito) (diagrama) Bb5/22.Td1.Txd5!! (De bandeira!)



23.exd5.Be2! (Amá colocação das peças brancas, principalmente do bispo de cl, que mais parece uma taína do rio Douro, permite que tudo bata certo como um relógio de cuco. Agora ganha-se muito material) 24.h3.Bxd1/25.ab. 0-1

(Comentários de P.Felizes)

Eis duas produções dos jogadores-surpresa do Campeonato:

PEDRO SILVA - FERNANDO CLETO  
(Defesa Grunfeld)

1.d4.Cf6/2.c4.g6/3.Cc3.d5/4.Cf3.Bg7/5.Bf4.0-0/6.e3.c5/7.dxc5.Da5  
8.Tcl.dxc4/9.Bxc4.Dxc5/10.Cb5?!.Be6!/11.Dd4?.Db4+/12.Dd2.Dxd2/13  
Cxd2.Bxc4/14.Cxc4.Cc6/15.Cc3.Ch5/16.Bg5.h6/17.Bh4.g5/18.Eg3.Cb4  
19.Re2.Tac8/20.Cd2.Bxc3/21.Txc3.Cxa2/22.Ta3.Ccl+/23.Rf3.Tfd8/24  
Ce4?.f5 0-1

MANUEL VENTURA - PEDRO PALHARES  
(Defesa Pirc)

1.e4.d6/2.d4.Cf6/3.Cc3.g6/4.Cf3.Bg7/5.h3.0-0/6.Be2.c6/7.0-0.Cbd7  
8.Be3.Dc7/9.Dd2.e5/10.Tad1.Te8/11.dxe5!.dxe5/12.a4.Bf8?/13.Bc4.C  
Cc5/14.Cg5.Ce6/15.f4.exf4/16.Bxf4.Db6+/17.Rhl.Dc5/18.Bb3.Td8/19  
Cxe6.Bxe6/20.Dxd8.Txd8/21.Txd8.Rg7/22.Bxe6.fxe6/23.e5.Cg8/24Td7+  
Rh8/25.Bh2.Be7/26.Tf7.De3/27.Bg1!.De1/28.Cd1!.g5/29.Ce3.h5/30.  
Rh2.Db4/31.b3.De4/32.Bf2.Dxe5+/33.Rhl.g4/34.Cc4.De4/35.Bd4+.Cf6  
36.Bxf6.Bxf6/37.Tf8++ 1-0

## INDIVIDUAL de BRAGA

Deste Xº Distrital Individual de Braga, organizado pelo Círculo de Arte e Recreio de Guimarães, saliente-se o facto de, pela primeira vez, serem apurados dois jogadores para a Preliminar do Nacional.

Pela primeira vez também, o título ia parar a um jogador de Guimarães, Domingos Monteiro, que cedeu apenas um empate a Fernando Martins, vimaranense como ele.

Classificação final:	1º Domingos Monteiro	7,5
	2º Fernando Martins	7
	3º Álvaro Guimarães	6

# INDIVIDUAL de LISBOA

p. felizes

É sempre um bocado tinhoso jogar um torneio em que o único objectivo dos jogadores mais fortes é jogar eles mesmos para apuramentos. Dentro deste tipo de torneios enquadra-se o Campeonato Distrital de Lisboa, onde vale tudo menos arrancar olhos quando se trata de obter o almejado lugar na Fase Preliminar do Campeonato Nacional Individual. Mesmo com este quadro um tanto ou quanto duvidoso vão surgindo as mais requintadas surpresas, com as quais fica tudo a apanhar bonés. O campeonato desta época foi pródigo nestas situações a começar pelo próprio vencedor. Poucos dos que foram durante 10 jogos à CASA DO ALGARVE acreditavam no jovem JOÃO DINIS DE SOUSA, mas o facto é que este personagem comeu-os a todos de cebolada e não disse nada a ninguém. Injustamente chamado de HOMEM-CAL por alguns círculos do xadrez portuense, o novo campeão revelou precisamente essa particularidade, só que no sentido mais positivo. Isto explica o seu estilo imperturbável e corrosivo até ao tutano... Também com muita onda estiveram outros jogadores que já há muito tempo prometiam dar umas marradas a quem precisava - JOSÉ 'TROPA' PINHEIRO, JORGE 'TÁ QUIETA' ALEXANDRE e LUIΣ QUARESMA. Boa classificação fizeram também o R. GUERREIRO e o J. FERREIRA. Quanto ao resto, tudo na normal a não ser talvez o LUIS SANTOS que não conseguiu pôr em prática o favoritismo que reunia em torno da sua mui nobre pessoa (pois, que ele vai ser MI).

CLASSIFICAÇÃO: 1º-J.D.Sousa 8 pontos; 2º-L. Santos e J.Pinheiro com 7,5; 4º A. Pereira, R. Lavrador (por falar nisso, já foi comer ao restaurante "O LAVRADOR", na Costa?), A. Oliveira, N. Amaral (vê se largas as SUPER BOCKS), R. S. Pereira, V. Moraes, J. Aníbal, R. Sacramento (que grandioso regresso), J.A. dos Santos (o barbas está em forma), J. Alexandre, L. Quaresma, R. guerreiro e J. ferreira todos com 6<sup>º</sup> pontos e meio, o que vai dar direito a contas trucidantes para os apuramentos. Lisboa só dá 10 marmanjos para o Nacional Preliminar.

De referir que o clube do campeão é a Equipa Tróia e que jogaram 7 dezenas de mānfios.

Segue-se uma partida do novo campeão:

JOÃO DINIS DE SOUSA - JÚLIO SANTOS

1.d4,g6; 2.e4,Bg7; 3.Cf3,d6; 4.Bç4,Cf6; 5.De2,o-o; 6.o-o,Cc6; 7.Cc3,  
Bg4; 8.Be3,Cd7; 9.Dd2,Bxf3; 10.gxf3,e5; 11.dxe5,Ccxe5; 12.Be2,Dh4;  
13.Rg2,h6; 14.h3,Rh7; 15.f4,Cc6; 16.Cd5,Tac8; 17.Bg4,f5; 18.exf5,  
gxf5; 19.Dd3,Ca7; 20.Cxe7,Dxe7; 21.Bxf5+,Rh8; 22.Rh2,Tcd8; 23.Bxd7,  
Txd7; 24.c3,De6; 25.Tg1,Tf5; 26.Tg4,Tdf7; 27.Tag1,Dd5; 28.Bd4!,Bxd4  
29.Tg8+,Rh7; 30.cxd4,De6; 31.Dg3,Te7; 32.Dg7+, 1-0 ;

## G.D.M. FLOR de INFESTA

Iniciou-se nesta simpática colectividade uma série de aulas de xadrez para crianças dos 7 aos 12 anos.

Durante 8 semanas e até fins de Julho, aos sábados e domingos de manhã, os interessados poderão assim iniciar-se na modalidade da melhor forma.

## UNIVERSIDADE do PORTO

Uma fortíssima equipa da Faculdade de Ciências, constituída por J.GUIMARÃES, P.SILVA, P.PALHARES, P.FERREIRA, I.SANTOS, P.GUERREIRO e F. MACIEL não teve grandes dificuldades em levar de vencida as equipas das restantes Faculdades, sagrando-se campeã regional universitária.

Quando se pensava que o título nacional poderia também cair na rede, descobriu-se que este ano não existiam Nacionais Universitários; é preciso ter azar!

## G.X. PORTO

O mais antigo clube de xadrez do país organizou um torneio para comemorar os seus 45 anos de existência. Beneficiando de uma óptima participação, o torneio teve como vencedores ANTÓNIO SILVA e CARLOS OLIVEIRA com o mesmo número de pontos, embora o primeiro tivesse melhor desempate.

# COLECTIVO do PORTO

p. felizes

Uma prova que não custa nada organizar, mas que costuma dar dores de cabeça a quem as merece, é o Distrital do Porto por Equipas. Este ano, o Campeonato continha o aliciante de apurar os cinco primeiros para o Zonal da 2ª Divisão, do qual saiu uma Equipa para a 1ª Divisão Nacional do ano que vem. Neste particular, só o CDUP tinha sol e sombra, uma vez que não jogava para nenhum apuramento. Como também não parecia que os Universitários estavam numa de jogar para o título, o Distrital parecia uma espécie de "TUDO A MONTES" sem solução. O F C FOZ iniciou o Torneio a bufar tudo, mas cedo o CDUP os agarrou, dando aquele emocioção peculiar dos torneios do Porto. Com muita pedalada no princípio estavam também os rapazes do Bessa (BOAVISTA), só que a luta era à dois. O jogo directo FOZ-CDUP foi ganho pelos campeões nacionais que conseguiam, nessa altura, empatar tudo. A seguir o FOZ ganhou vantagem, até que na última sessão estava à frente 1 ponto e meio. No entanto, eles horraram a pintura toda e perderam com o G X PORTO por 1-3 deixando assim o título nas mãos dos QUEDUPENSES. De notar que o CDUP utilizou todos os seus 10 jogadores ao longo da competição, enquanto que as outras equipas ensaiavam sempre os mesmos esquemas. A nível individual, destaca-se a prova de J GUIMARÃES que fez 10,5 em 11 no 1º Tabuleiro da sua equipa ( O F C FOZ ).

Resultados importantes no desenrolar da Prova: FOZ 4 FCPORTO 0 ; CDUP 3,5 FCPORTO 0,5 ; CDUP 2,5 FOZ 1,5 ; FOZ 2 BOAVISTA 2 ; BOAVISTA 1,5 CDUP 2,5 ; BOAVISTA 1 FCPORTO 3 ; CDUP 2,5 CPN 1,5 ; GDMINFESTA 1,5 CDUP 2,5 ; FOZ 1 GXPORTO 3.

A classificação final ficou assim ordenada:

1º C D U PORTO .....	32 PONTOS
2º F C FOZ .....	30,5 PONTOS
3º BOAVISTA F C .....	24 PONTOS
4º F C PORTO .....	24 PONTOS
5º G D M F INFESTA .....	23 PONTOS
6º C P NATAÇÃO .....	19,5 PONTOS
7º G X PORTO .....	18,5 PONTOS
8º C F P RIBEIRA .....	14,5 PONTOS
9º G D B LEÇA .....	13 PONTOS
10º G D D FERREIRA .....	12,5 PONTOS
11º G D VISO .....	8,5 PONTOS

Trata-se do 5º Título obtido pelo CDUP, que nesta época apenas falhou na tentativa de fazer barba e cabelo, ou seja, Campeonato Nacional e Taça de Portugal.

# EFA GEC

r. mendes

Com a participação de cerca de cento e trinta jogadores, disputou-se o IV TORNEIO ABERTO DA ASSOC.DESP.DA EFACEC. Não sendo uma prova do calendário oficial, esta torneio contou com uma elevada participação de jogadores.

JORGE GUIMARÃES (F.C.FOZ) que reuniu à partida grande favoritismo não deixou o seu crédito por maiores alheias, terminando vencedor tendo apenas um empate na última sessão. Nos lugares secundários classificaram-se o jovem e promissor RUI ALMEIDA e o experiente RUI FELIZES, que terão sido talvez as maiores surpresas em termos de classificação. No tocante à classificação feminina LUZ VILLAS BOAS obteve um excelente nono lugar. Colectivamente a vitória foi para o Futebol Clube da Foz.

Para terminar uma palavra de agradecimento à organização do torneio da EFACEC, que nos últimos anos tem proporcionado que esta prova se realize nas suas instalações, não só pela sua organização impecável mas também pelo convívio e camaradagem que ele proporciona.

## CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

1º. JORGE GUIMARÃES	(F.C.FOZ)	6.5
2º. RUI ALMEIDA	(G.D.M.F.I)	6
3º. RUI FELIZES	(INDIVIDUAL)	6
4º. PAULO SÁ	(a.F.C.)	5.5
5º. JOAQUIM GÓIS	(F.C.FOZ)	5.5
6º. ANTÓNIO PEDRO SILVA	(G.D.VISO)	5.5
7º. LUIS CADILLON	(F.C.FOZ)	5.5
8º. ARMINDO DIAS	(G.D.M.F.I)	5.5
9º. LUZ VILLAS BOAS	(F.C.FOZ)	5.5
10º. MANUEL VENTURA	(G.D.E.S.M)	5
11º. JOÃO CADILLON	(F.C.FOZ)	5
12º. PAULO LEI	(C.D.U.P)	5
13º. ANTÓNIO SANTOS	(C.F.P.RIB)	5
14º. PEDRO PARCERIAS	(B.F.C.)	5
15º. FRANCISCO MACIEL	(G.D.C.FCP)	5
16º. VICTOR AMADOR	(F.C.FOZ)	5
17º. MÁRIO CERQUEIRA	(G.D.VISO)	5
18º. JOSÉ A.R.SILVA	(C.F.P.RIB.)	5
19º. ANTÓNIO TEIXEIRA	(C.X.PORTO)	5
20º. EDUARDO SILVA	(G.D.M.F.I)	5

## PRÉMIOS FEMININOS

LUZ VILLAS BOAS (F.C.FOZ) 5.5

## PRÉMIOS JUVENIS

RUI ALMEIDA (G.D.M.F.INF.) 6

## PRÉMIOS M/EDERADOS

RUI FELIZES (INDIVIDUAL) 6

## PRÉMIOS JUNIORS

LUIS PARCERIAS (G.D.D.FERR.) 3

## PRÉMIOS JUNIORS

ARMINDO DIAS (G.D.M.F.INF.) 5.5

## PRÉMIOS A.Q.EFACEC

MÁRIO ALBUQUERQUE (EFA GEC) 3.5

## CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

1º- F.C.FOZ 23

2º- G.D.M.F.INFESTA 21

3º- BOAVISTA F.C. 19.5

# TUDO PARA A AMADORA

p. felizes

Decorreu, de 25 ABR 85 a 1 MAIO 85, a fase zonal da Lisboa e Madeira da 2ª Divisão. Como, pela nova regulamentação, sobem 4 Clubes à I Divisão (sendo estes apurados pelas quatro zonas pré-estabelecidas), o primeiro classificado ascendia à I Divisão. Bem disputado, o Campeonato permitiu o fácil desbobinar das capacidades da jovem equipa da A A AMADORA, que desbaratinou completamente as fortes equipas do TRÓIA e do BENFICA. De destacar o 4º lugar obtido pelo ATENEU CL, equipa agora com jovens misturados com a velha guarda do xadrez lisboeta. A equipa da Amadora era constituída por A FRÓIS, J PINHEIRO, A HORTA, C CARNEIRO, J FLIPIPE e F AZEDO e promete arrombar tudo no Campeonato da I Divisão do próximo ano. Para já, parte como favorita para a final do Campeonato da 2ª Divisão.

## CLASSIFICAÇÃO FINAL:

1º A A AMADORA .....	21,5 PONTOS
2º EQ TRÓIA .....	18,5 "
3º S L BENFICA .....	18,5 "
4º A C LISBOA .....	17,5 "
5º ALGÉS .....	12,5 "
6º BELENENSES .....	9,5 "
7º G X ALEKHINE .....	9 "
8º G X COPAS ( FUNCHAL ) .....	5 "

Uma partida do mesmo Campeonato comentada pelo ganhador.  
E que ganhador!

## A PARTIDA DO SANTO ANTÓNIO

BRANCAS: JOSÉ PINHEIRO ( AMADORA )

PRETAS: FERNANDO SEQUEIRA PAI ( BELENENSES )

DEFESA DO MAFIOSO DA SICÍLIA - SICILIANA

1. e4, c5; 2. Cf3, e6; 3. d4, cxd4; 4. Cxd4, a6; 5. Bd3, d6 (as peças saem dum lado, os peões fogem do outro); 6. 0-0, Cf6; 7. c4, Bé7; 8. Cç3, 0-0; 9. b3, Cç6; 10. Cd2 (primeiro para trás, depois para a frente), b6; 11. Bb2, Dç7; 12. Tç1, Bb7; 13. Cd5 (bonito para quem não conhece), exd5; 14. çxd5, Dd7; 15. dxç6, Bxç6; 16. Cg3, g6 (lance de Manjerico); 17. Trç6, Dxç6; 18. Cf5 (entra o ALHO-PORRO) 1 - 0

JOSÉ PINHEIRO COMENTOU

# FINAL do FEMININO

p. guerreiro

Isabel P. Santos revalidou o título de campeã nacional de xadrez ao vencer por 2-0 o match que a opôs a Luz Vilas Boas, mostrando mais uma vez, se é que era necessário, o motivo de ser considerada a melhor jogadora nacional de todos os tempos. De facto, ganhar 6 dos 8 campeonatos já disputados é score que muito dificilmente será alcançado por outra jogadora, sobretudo se atendermos a que, em matéria de títulos, a campeã não deve ficar pelos que já alcançou.

Quanto a Luz Vilas Boas, o segundo lugar é-lhe perfeitamente merecido, quer pelos resultados que tem obtido, quer pelo próprio campeonato que fez, onde comandou durante várias jornadas, tendo mesmo derrotado Isabel P. Santos. Só que isto de ganhar nos torneios não é o mesmo que ganhar match's... que o diga o António Fernandes no recente subzonal!

As partidas do match são bastante fracas tecnicamente, mas também não seria de esperar outra coisa, pois confrontos deste tipo acarretam uma grande carga psicológica a que as nossas jogadoras (e jogadores...) não estão habituadas. Na primeira partida, Luz V. Boas procura contrariar o natural favoritismo da campeã, mas a maior experiência desta impõe-se na fase final do jogo. Quanto à segunda partida, a necessidade de vencer, acrescido ao natural desânimo da derrota anterior por parte de Vilas Boas impediram-lhe a necessária clarividência, pelo que Isabel Santos aproveitou para ganhar o jogo, o match e o título.

Enfim, um match e um título que ficaram bem entregues!

Luz V. Boas - Isabel P. Santos

Matosinhos 1985

Semieslava

1. d4 d5 2. c4 c6 3. Cc3 Cf6 4. Cf3 e6 5. Bg5 Cbd7 6. e3 Be7 7. Bd3 dx  
xc4 8. Bxc4 b5 9. Bd3 Bb7 10. 0-0 a6 11. Tc1 c5 12. Bxf6 gxf6 13. Be4  
Db6 14. d5 f5 15. dxе6 fxe6 16. Bxb7 Dxb7 17. Cg5 Bxg5 18. Dh5+ Rd8 19  
Dxg5+ Rc7 20. f3 Dc6 21. e4 Taf8 22. Df4+ Dd6 23. Dxd6+ Rxd6 24. exf5  
exf5 25. Tcd1+ Rc6 26. Tf1 Tfe8 27. Rf2 Cf6 28. b3 Txe8 29. Txe1 Te8

30. Td1 Te7 31. Ce2 Cd5 32. Cg3 Tf7 33. Tel Rd6 34. Ce2 Te7 35. f4 Cb4  
 36. Td1+ Rc6 37. a3 Ce2 38. a4 bxa4 39. bxa4 Te4 40. Td2 Cd4 41. Cxd4  
 cxd4 42. Rf3 Te3+ 43. Rf2 Rc5 44. Te2 Tx e2+ 0-1

Isabel P. Santos - Luz V. Boas

Matosinhos 1985

Semieslava

1. d4 d5 2. c4 c6 3. Cf3 Cf6 4. Cc3 e6 5. cxd5 cxd5 6. Bg5 Be7 7. e3  
 Cc6 8. Be2 0-0 9. 0-0 Bd7 10. Tcl a6 11. a3 b5 12. b4 Tc8 13. h3 Ca7  
 14. Db3 Tc7 15. Bf4 Tc8 16. Bd3 Bc6 17. Tc2 Bd6 18. Bxd6 Dxd6 19. Tfcl  
 Cd7 20. a4 f6 21. arb5 arb5 22. Cxb5 Bxb5 23. Txc8 Cxc8 24. Bxb5 Ccb6  
 25. Tc6 De7 26. Bd3 Tb8 27. b5 e5 28. e4 Ta8 29. exd5 Df7 30. Bc4 Ta4  
 31. dxe5 fxe5 32. Cd2 Df4 33. d6+ Cxc4 34. Txc4 Txc4 35. Dxc4+ Df7 36  
 Dc8+ Cf8 37. b6 1-0

## II DIVISÃO - ZONA SUL

A equipa da Academia Almadense ganhou o Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Sul, conquistando assim o direito a estar presente para a próxima época no Campeonato Nacional da I Divisão e a disputar, ainda este ano, o título de Campeão Nacional da II Divisão com os vencedores das outras três zonas.

Classificação final:

1º Academia Almadense	15 p.
2º Vitória de Setúbal	13 ½ p.
3º Sporting Farense	13 p.
4º Zona Azul	8 p.
5º Centro Elvense	6 p.
6º Aljustrelense	3 ½ p.

# ABERTO DE PORTUGAL - TAP

## VAI UMA NORMA? FRESCA ou NATURAL?

p. felizes

Mais e melhor foi a aposta conjunta da FPX e do Clube TAP ao continuar com a divulgação e engrandecimento do Xadrez. O VII Campeonato Aberto de Portugal, ou II Grande Prémio Internacional de Xadrez foi um rotundo êxito, não só pela qualidade, mas também pela massiva participação: 194 camelinhos é muito pessoal, e mesmo a pagantes valeu bem a pena. Com um GM (Raymond Keene) e vários MI's (entre os quais o M. Rivas de Espanha e o D. Goodman e o Nigel Davies ambos de Inglaterra) o torneio propiciava-se para a obtenção daquilo que ultimamente tem dado dores de cabeça aos melhores jogadores Portugueses: as normas de MI. A organização chegou a determinada fase do torneio e facilitou os emparelhamentos, orientando-os para as tais normas. Não fizeram mais do que aquilo que se faz por esse mundo fora, porque o difícil aqui não é propriamente a condução para as normas, mas sim o organizar torneios destes.

António Antunes obteve a sua terceira norma de MI, o que lhe vai dar o título, se a FIDE não se armar em esperta. Luiz Santos obteve a segunda (mais um torneiozeco e está feito), e António Frois arrecadou a primeira norma da sua vida, pelo que vai ainda ter de trabalhar muito. Se tudo continuar assim vai ser em PORTUGAL que os xadrezistas portugueses vão obter muito do que pretendem.

O torneio decorreu com partidas mal jogadas, porque o pouco tempo e o calor não deixavam fazer melhor: a sala do torneio parecia um REACTOR NUCLEAR ou uma SALA DE SAUNA. O Keene leprou um empate na primeira sessão e nunca mais foi lá das canetas. Para mim o Rivas é o melhor, mas o torneio não lhe correu lá muito bem: empatou com o A. Frois e com o Kuijf, e perdeu com o Davies. N. Davies ganhou bem, beneficiando do desgaste a que os outros foram sujeitos, que o não afectou grandemente. O Goodman joga na retranca e não podia ganhar. Grande curtido era o Fries Niclson, que é bom mas só via sol à frente. Aliás, na semana em que decorreu o torneio, só não foi à praia quem é burro, ou quem teve de trabalhar. O J.P. Santos foi o melhor português mas passou ao lado das normas, porque nem todos tinham essa possibilidade. Jogadores a ter em atenção: Francisco Cary, Rui Dámaso Almeida e uma nova franja de chavalos lisboetas. Quem não teve o enquadramento devido foram os jogadores invisuais, que jogavam bem, mas a organização nem prémio lhes deu. De facto é inqualificável dar prémios ao melhor das Companhias de Aviação,

às melhor com menos de dezassete anos, à melhor feminina, etc., e nem sequer referenciar os invisuais - mais cego é aquele que não quer ver do que aquela que, de facto, não vê.

Agora vou falar do torneio do autor desta pequena crónica. Derrota som e fantasma na primeira sessão... a praia estava bem frequentada, o ROCK REN-DEZ-VOUS é da frente, a linha do Estoril tem cada vez mais queques, betinhos e surfistas, o Centro de Estágio é verde só que não foi aproveitado e por aí fora. Uma coisa é certa: poucos jogadores obtêm a norma da desbunda, mas Pa-  
lo Felizes e Paulo Lei foram jogar o torneio com o título de GM nos dedos.

Quem ainda tinha dúvidas se teria valido a pena ou não jogar este OPEN teve oportunidade de verificar que valeu mesmo a pena quando se iniciou o designado beberete, que se devia chamar "desbundete". Neste particular, o torneio do ano passado ficou a anos-luz deste: - Que categoria! Que bem servido! Que bem regado! Que grande ramada!

À custa deste beberete, a entrega de prémios foi cheia de "bocas" e de situações imediatistas de valor. Grande neste beberete esteve José Pinhei-ro, que não jogou, mas que valeu por todos na entrega de prémios. Também de grande pedalada são o CARACOL, o MARIANO (a discursar e a dançar...), o NO-BRE e o NUNO AMARAL, todos eles reis da copofonia. O Freis meteu nojo ao tentar, com um discurso piroso, ordenar os grandes. Eu dou-lhe o desconto, porque o rapaz até nem tem culpa. Apesar de tudo, tinha de haver formas para combater a noite desinspirada do orador (um barbas do clube TAP). Eis algo do que registei: o "barbas", com grande lata, anuncia: -"E agora o primeiro Prémio feminino para senhoras com mais de dezassete anos, ALIAS NOTA-SE PELO CORPO, para Susan Walker."; outra boca do "barbas" que não lembra nem ao diabo: -"O vencedor do torneio, Nigel Davies, ate é um tipo fixe, NAO E DE LIVERPOOL.". Claro que a assistência tinha que estar em grande para aguentar destas coisas. Quando Cordovil foi receber o premio, todos começaram a gritar: - Pinóquio! Pinóquio! Pinóquio!, o que provocou uma das maiores risadas dos torneios de Xadrez. Assim é que o Xadrez deve ser: ALEGRE. Este torneio trouxe muitas más alegrias que tristezas dai o seu valor e o seu lugar de destaque que já ocupa na história do Xadrez em Portugal.

Especialmente para o pessoal da frente, eis aqui o " MANGUITO " que o  
PEDRO DINIS DE SOUSA fez ao GMESTRE inglês.

PEDRO DINIS DE SOUSA COMENTA

BRANCAS: PEDRO DINIS DE SOUSA

PRETAS: RAYMOND KEENE

DEFESA CARA OU COROA (?)

1.  $\text{e}4$ ,  $\text{q}6$ ; 2.  $\text{d}4$ ,  $\text{d}5$ ; 3.  $\text{Cd}2$ ,  $\text{dx}\text{e}4$ ; 4.  $\text{Cx}\text{e}4$ ,  $\text{Cf}6$ ; 5.  $\text{Cx}\text{f}6+$ ,  $\text{ex}\text{f}6$ .

= Mais usual é 5....  $\text{gx}\text{f}6$ . É possível que a opção do grande-mestre tenha nascido no Match Karpov-Korchnoi de Baguio! É que na 20ª partida, na única " CARO-KHAN " do Match, Korchnoi jogou esta variante... E Keene era o seu preparador teórico!

6.  $\text{Bf}4$

= Lance também pouco considerado.

6....  $\text{B}\bar{\text{e}}7$ ; 7.  $\text{B}\bar{\text{e}}2$ ,  $\text{Ca}6$

= Mais empreendedor do que sair com o Cavalo por d7, devido às possibilidades  $\text{Cg}7-\text{d}5$  e  $\text{Cg}7-\text{e}6$ .

8.  $\text{Cf}3$

= 8.  $\text{Bxa}6$ ,  $\text{bxa}6$  e a debilitação da ala de Dama negra seria compensada pela abertura da coluna b e pelo tempo perdido com 7.  $\text{B}\bar{\text{e}}2$ .

8....  $\text{Cg}7$ ; 9.  $\text{Dd}3$ !?

= Impede o temático  $\text{Bf}5$ .

9....  $\text{Bg}4$ ; 10.  $0-0-0$ ,  $\text{Cd}5$ ; 11.  $\text{Bd}2$

= Superior a 11.  $\text{Bg}3$ , já que controla b4 e mantém o Bispo apontado à ala de Rei negra para uma previsível luta entre roques opostos.

11....  $\text{b}5$ ; 12.  $\text{Ch}4$ !

= A melhor solução para atacar. Se 12.  $\text{h}3$ , seguia  $\text{B}\bar{\text{e}}6$ , ameaçando  $\text{Cb}4$  e preparando um forte ataque na ala de Dama.

12....  $\text{B}\bar{\text{e}}6$ ; 13.  $\text{Cf}5$

= Após este lance, as Brancas conseguiram uma leve vantagem.  $\text{Cb}4$  ou  $\text{Bb}4$  não são agora possíveis.

13....  $\text{Bf}8$ !?

= Mais seguro seria rocar. Assim o Rei negro fica por mais tempo no centro.

No entanto: 13....  $0-0$ ; 14.  $\text{Bh}6!$ ,  $\text{Bxf}5$  ( 14....  $\text{gxh}6??$ , 15.  $\text{Dg}3+$  e mate )

15.  $\text{Dxf}5$ ,  $\text{Dg}8$  o único lance que evita o ataque ( 15....  $\text{gxh}6??$ ; 16.  $\text{Bd}3$ ,  $\text{T}\bar{\text{e}}8$ ; 17.  $\text{Dxh}7+$ ,  $\text{Rf}8$ ; 18.  $\text{Dh}8$  Mate! ).

14.  $\text{Bf}3$ ,  $\text{a}6$ ; 15.  $\text{C}\bar{\text{e}}3$ ,  $\text{Dd}7$

= Defendendo b5. Ameaçava-se 16.  $\text{Cxd}5$ ,  $\text{Bxd}5$ ; 17.  $\text{Bxd}5$ ,  $\text{Dxd}5$ ; 18.  $\text{Th}1$  com enorme vantagem, pois contra 18....  $\text{B}\bar{\text{e}}7$ , 19.  $\text{Bb}4$ , ganha. Agora as negras vão poder rocar.

16. Cxd5, qx d5; 17. Thé1

== 17. Td6! ( com ideia de de h2-h4 ) era melhor.

17.... Bé7; 18. g4!

== Única maneira de se abrir a coluna h de forma imparável. Abre-se com g4-  
-g5 e h2-h4-h5.

Se 18. Bh6?, a5; 19. Bg7, Tg8; 20. Dxh7, 0-0-0, com compensação devido às  
perspectivas de ataque e ao afastamento da Dama e Bispo branco, este aliás  
sem fuga possível ( notem que que 21. Dh6 não ameaça 22. Bxf6 devido a  
22.... Tg6 ).

18.... 0-0; 19. h4, f5!

== Lance que consegue activar o Bé6 mediante f5-f4 e Bf5.

20. g5, Bd6; 21. Db3

== " Prega " o Pf7 devido à ameaça Txé6. h4-h5 é agora mais perigoso.

21.... Dg6; 22. h5, Tfç8, 23. hxg6, hxg6; 24. Th1, Rg7; 25. Th4, Th8?!

== O lance 25.... a5! dava vantagem. Se 26. Thd1, a4, com ameaças sobre o  
roque à base do avanço dos peões e ainda f5-f4 e Bf5. Se 27. Th7+, Rf8;  
28. Th8+, Ré7 e as negras dispõem de um ataque mais rápido.

26. Txh8, Th8; 27. Th1

== Simplifica

27.... Txhl+

== O grande-mestre não recusa a passagem a um final equilibrado, apesar dos  
apuros de tempo das brancas.

28. Bxh1, a6; 29. Dç3

== Keene propôs empata e com razão. Depois de 29.... Dxç3; 30. Bxç3, até  
30.... f6; 31. gx f6+, Rx f6 conduz a um final facilmente empatado.  
0,5 - 0,5 ( aceitei o empate, porque estava em apuros de tempo... )

Uma boa produção de LUI'S SANTOS, que se escusou a comentá-la para este misé-  
rável pasquim.

BRANCAS: FRIES NIELSEN

PRETAS: LUI'S SANTOS

ABERTURA NIMZOBICHO

1. Cf3, Cf6; 2. b3, g5; 3. Bb2, b6; 4. g3, Bb7; 5. Bg2, e6; 6. 0-0, Bé7; 7.  
d3, d6; 8. e4, Cbd7; 9. Cbd2, 0-0; 10. Cg5, Cé8; 11. Ch3, Bf6; 12. ç3, b5; 13.  
Dç2, a5; 14. f4, a4; 15. bxa4, Txa4; 16. g4, Da8!

== Como um peixe na água, Luís Santos debita os ensinamentos proporcionados  
por partidas por correspondência. Este lance da escola RETI - LARSEN dá  
as pretas jogo suficiente para contra-atacar com perigo e vantagem. É o  
lance-chave da pequena demonstração ( a própria partida ). A partir daqui  
é tudo do LUI'S.

17. g5, Bé7; 18. a3, d5; 19. f5, dxé4; 20. Cxé4, éxf5; 21. Txf5, Cd6; 22. Cxd6, Bxd6; 23. Bxb7, Dxb7; 24. Dg2, Dg7; 25. d4, Té8; 26. Tafl, Té7; 27. Cf2, Té2, 28. Bç1, çxd4; 29. Txf7, dxç3; 30. Dd5, Dg5; 31. Df3, Dé5; 32. Td1, ç2  
As brancas desistiram.

Só por esta partida LUIÓ SANTOS terá justificado a Norma. Ficamos à espera da outra.

De seguida, uma partida de uma das vedetas deste " Aberto ". Eu, por acaso nem sei qual dos dois foi vedeta...

BRANCAS: DAVID GOODMAN

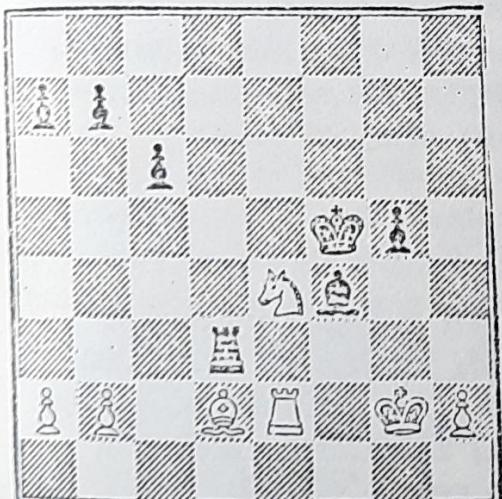
PRETAS: PAULO LEI

1. d4, d5; 2. ç4, é6; 3. Cç3, Cf6; 4. çd5, Cd5; 5. Cf3, Bbh4; 6. Bd2, 0-0; 7. é3, ç5; 8. a3, çd4; 9. ab4, dg3; 10. bç3, Dé7; 11. Db3, Cd7; 12. Cd4, C5f6; 13. f3, Ch5; 14. g3, é5; 15. Cb5, é4; 16. f4, a5; 17. Bé2, Chf6; 18. 0-0, b6; 19. ç4, Td8; 20. Tf1l, h5; 21. ba5, Cç5; 22. Dç2, ba5; 23. Ta5, Ta5; 24. Ba5, Td1; 25. Dd1, Bg4; 26. Bbh4, Dd7; 27. Bg4, hg4; 28. Dd7, Cf7d7; 29. Cd6, g6; 30. Rf1, f5; 31. Ré2, Rg7; 32. Rd2, Rf6; 33. Cé8+, Ré6; 34. Cç7+, Rd6; 35. Ca6 1 - 0

Como se viu, o MI não é de grandes cavalariais.

Aqui vou-vos ensinar como se ganha uma partida com uma peça a menos.

Paulo Felizes



AMÉRICO ROCHA

Nesta posição, pode perguntar-se como é possível as pretas ganharem. É simples, o das brancas, com medo que eu o enfardasse, jogou aqui o melhor lance que eu já vi na minha ainda curta carreira: 37. Cf2!!! Seguiu-se: 37.... Txd2? 38. Txd2, Bxd2; 39. Rf3, Bf4; 40. h3, b6; 41. Cd3, Bd6 ( lance secreto ) e o grande não foi ao adiamento. É assim que se engana meio mundo e também se faz papel de Camelo vigarista. O xadrez é um jogo de compensações... E ainda queriam eles não me deixar jogar. Arrumava-os a todos.

# PARTIDAS REGENTES

LINARES 1985

Ljubojevic-Kortchnoi

defesa francesa

1.e4,e6; 2.d4,d5; 3.Cg3,Bb4; 4.e5,g5; 5.a3,Bxg3+; 6.bxg3,Ce7; 7.Dg4,0-0;  
 8.Cf3,Cb6; 9.Bd3,f5; 10.exf6,Txf6; 11.Bg5,Tf7; 12.Dh5,g6; 13.Dh4,g4;  
 14.Be2,Da5; 15.Bd2,Cf5; 16.Dg5,Bd7; 17.g4,Cd6; 18.h4,Ce4; 19.De3,Taf8;  
 20.h5,gxh5; 21.Txh5,Tg7; 22.Cg5,Be8; 23.Cxe6,Bxh5; 24.Cxg7,Bg6; 25.Cf5,Dg7?;  
 26.0-0-0!,Da5; 27.Rb2,Tf6; 28.Bf3,Ce5!; 29.Bxe4!,dx e4; 30.dxe5,Tb6+;  
 31.Ra2,Db5; 32.Dxb6,axb6; 33.Bf4,De4; 34.Td8+,Rf7; 35.Cd4,e6; 36.e6+,Rf6;  
 37.fxe3,Bxg2; 38.Tf8+,Rg7; 39.Tf7+,Rd8; 40.Bd6!,Bbl+; 41.Rb2! 1-0

WIJK AAN ZEE

Timman-Romanichine

abertura espanhola

1.e4,e5; 2.Cf3,Cg6; 3.Bb5,a6; 4.Ba4,Cf6; 5.0-0,Bc7; 6.Ta1,b5; 7.Bb3,d6;  
 8.g3,0-0; 9.h3,Ca5; 10.Bg2,g5; 11.d4,Cc6; 12.Cbd2,cxd4; 13.Qxd4,Cd7;  
 14.Cfl,exd4; 15.Qxd4,Qxd4; 16.Dxd4,Ce5; 17.Td1,Bb7; 18.Cg3,Dg7; 19.Bb3,Tfd8;  
 20.Be3,Cg4; 21.Ch5,Bf8; 22.Ta1,Te8; 23.Tc3!,De7; 24.Bh6!,De5; 25.Tg3,g6?;  
 26.Bg5,Dxd4; 27.Txd4,Cxb2; 28.e5!,Cg4; 29.Bxd8?,Txd8; 30.Bxg4,Bxg4;  
 31.cxd6,Txd6; 32.Txd6,Bxd6; 33.Qf6+,Rf8; 34.Tg3,Rc7; 35.Cg4,Bd5; 36.Ce3,Be6;  
 37.Cxg4,Bb4; 38.Tc2,h5; 39.Ce5,Bd6; 40.Cg6+,Rd7; 41.Cd4,Bd5; 42.Cb3,Bb4;  
 43.Cg5+,Bxg5; 44.Txg5,Bxa2; 45.f3,Rd6; 46.Tc8,Bd5; 47.Tc1,Bg6; 48.Ta1,Bb5;  
 49.Rf2,Re5; 50.Re3,Rf5; 51.g3,Re5; 52.h4,Rd5?; 53.Rf4!,Rg5; 54.g4,Rb4;  
 55.gxh5,gxh5; 56.Rg5,Bc2; 57.f4,a5; 58.Ta1,Bg4; 59.f5,a4; 60.Te7 1-0

MATCH

Kasparov-Hubner 4ª partida

India de Dama

1.d4,Cf6; 2.Cg4,e6; 3.Cf3,b6; 4.g3,Ba6; 5.b3,Bb7; 6.Bg2,Bb4+; 7.Bd2,a5;  
 8.0-0,0-0; 9.Bg5,be7; 10.Cg3,Ce4; 11.Bxe7,Dxe7; 12.Dc2,Cxg3; 13.Dxg3,d6;  
 14.Cel!,Exg2; 15.Cxg2,g5; 16.Df3,Ta7; 17.Tad1,a4; 18.Td2,axb3; 19.axb3,Dg7?;  
 20.d5!,e5; 21.e4,Cd7; 22.Dd3,Tfa8; 23.Ce3,Tal; 24.Cd1,Cf6; 25.Cg3!,Ce8;  
 26.Rg2,Txf1; 27.Dxf1!,Db7; 28.Db1,Cg7; 29.Ta2,Rf8; 30.Da1,Txa2; 31.Dxa2,Da8;  
 32.Dxa8+,Cxa8; 33.f4,f6; 34.Ce4,g6; 35.Rf3,Rf7; 36.h4!,h6; 37.g4!,g5;  
 38.fxg5,fxg5; 39.h5,Re7; 40.Cg3,Cg7; 41.Cd1,Ce8; 42.Ce3,Cg7; 43.Re2,Rd7?  
 44.Rd3,Rg7; 45.Rg2,Rg8; 46.b4,Rg7; 47.Rb3,Rb7; 48.Ra4,Rb8; 49.Bxg5,Bxg5;  
 50.Ra5!,Rb7; 51.Rb5,Rg7; 52.Ra6,Rg8; 53.Rb6,Rd7; 54.Rb7,Ce8; 55.Cf5,Cf6;  
 56.Cxh6,Cxe4; 57.Cf5,Cf6; 58.h6,e4; 59.Rb6,Ch7; 60.Rb5! 1-0

# UMA VARIANTE ACTUAL

p. silva

Esta moderna forma de jogar a variante do avanço da Caro-Kann,  
1.e4.c6/2.d4.d5/3.e5.Bf5/4.Cc3

tem conhecido nos últimos anos uma divulgação e um interesse sem precedentes. Apesar das vastas discussões teóricas que a sua análise tem provocado, as inovações sucedem-se, gerando posições de carácter original onde a imaginação e a criatividade constituem a arma decisiva para o desfecho do combate.

O abusivo "baptismo" da variante justifica-se pela importância do papel que o brilhante GM inglês tem assumido na sua recuperação. Devem-se ao seu trabalho numerosos reforços do jogo branco, embora de momento as negras disponham de recursos suficientes.

A ideia do lance 4.Cc3 é responder ao natural e6 das negras com o agressivo 5.g4 que, efectuado ao 4º lance, permitiria a segura retirada Bd7. Permanecendo na ala do rei, o bispo negro poderá constituir um objectivo de ataque para as brancas. Mas a reacção clássica a um ataque de flanco (contra-ataque no centro) fornece às negras um agudo contra-jogo numa posição...nada clássica!

Vejamos uma pequena amostra destas variantes:

4...e6/5.g4.Bg6/6.Cge2 (impede h5 por causa de Cf4) c5 (O ataque à base da cadeia. Outra possibilidade é o ataque ao topo com f6. Por exemplo: 7.Cf4.fxe5/8.dxe5.Bf7/9.De2 c5/10.Ccxd5!?.exd5/11.e6.Bg6/12.Cxg6.hxg6/13.Df3! com uma interessante posição de ataque) 7.h4 (ou 7.Be3.Cc6/8.dxc5 Dh4 com uma complexíssima posição não desfavorável às negras) cxd4/8.Cxd4.h5/9.f4.Dd7! (O lance que recentemente recuperou a variante para as negras. Após hxg4/10.Bb5+ Cd7/11.f5.Txh4/12.Tf1!.Th2/13.Bxd7+! as brancas tinham grande vantagem) 10.f5.exf5/11.gxf5.Bxf5/12.Cxf5.Dxf5/13.Dxd5.Cc6! (Agora contra Cb5 há Bb4+!/15.c3.Td8) 14.Bh3 com jogo confuso.

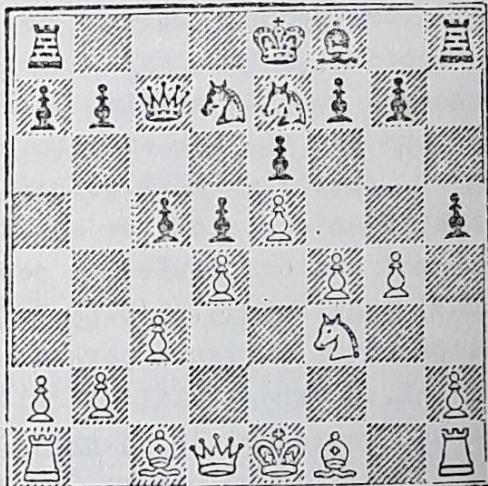
A complexidade e insegurança das variantes derivadas de 4...e6 levaram as negras à procura de alternativas eficazes. O GM norte-americano Yasser Seirawan tem jogado insistenteamente 4...h5, lance lógico que contraria o plano das brancas mas que admite um sacrifício de peão após 5.Be2. Actualmente considera-se duvidosa a aceitação do sacrifício, mas tal não bastou para tornar o lance popular. Todavia, é um facto que 4...h5 está longe de estar refutado, pelo que continua a merecer a atenção dos teóricos (e a nossa). Espreitemos:

4...h5/5.Be2.e6 (E não Bg6?/6.Ch3 seguido de Cf4) 6.Cf3  
 (Ou 6.Bh5?! .c5/7.Be2.Cc6/8.Cf3.Bg4!/9.Be3.Bxf3/10.Bxf3  
 cxd4/11.Bxd4.Cge7 com excelente compensação pelo peão)  
Bg4/7.0-0.Bxf3/8.Bxf3.g6/9.Be3.Bh6/10.Dd3.Rf8/11.Ce2.Cd7  
 12.c4 e as brancas têm a iniciativa.

Insatisfeito com os resultados obtidos pelas negras, Kasparov experimenta no Interzonal de Moscovo 4...Db6!? com bons resultados (vitória sobre Velimirovic). Esta inovação veio abrir às negras novos caminhos que até ao momento se têm revelado perfeitamente viáveis.

As brancas têm jogado quase exclusivamente 5.g4.Bd7/6.Ca4 com a ideia de dificultar a ruptura c5 das negras. Por exemplo, 6...Da5+?/7.c3.e6/8.b4! confere vantagem às brancas. Na citada partida, Kasparov jogou 6...Dc7, ao que se seguiu 7.Cc5.e6/8.Cxd7.Cxd7/9.f4.c5/10.c3.Ce7/11.Cf3.h5!? (diagrama) com posição complicada.

Numa análise posterior, o próprio Kasparov considerou 8.Cd3 uma continuação vantajosa para as brancas, apoiando-se na variante 8...c5/9.dxc5.Bxc5/10.Cf3, em que as negras se resignam à passividade.



Mas numa variante jovem, todo o juízo de valor é falível, ainda que emitido por um jogador de craveira excepcional. Prova disso é a seguinte partida, que reabilita 4...Db6!? e reanima a polémica entre os estudiosos da Caro-Kann.

KLINGER - HODGSON

Oakham 1984

1.e4.c6/2.d4.d5/3.e5.Bf5/4.Cc3.Db6!/?/5.g4.Bd7/6.Ca4.Dc7

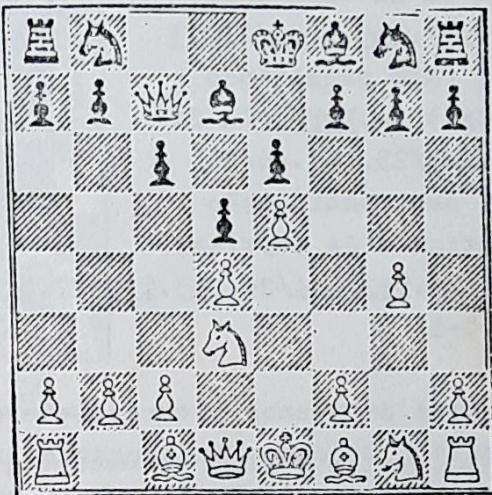
7.Cc5.e6/8.Cd3 (diagra-

ma) h5! (O MI inglês sacrifica um peão para conseguir o controlo da casa f5. Este peão a mais será difícil de conservar pelas brancas, mas a aceitação do sacrifício é a única forma de impedir a consolidação com g6)

9.gxh5.c5/10.dxc5.Ca6!

(Outro melhoramento à variante de Kasparov.

11.b4? é castigado com Cxb4!/12.Cxb4.Dxe5+/13.Be3.De4 ganhando) 11.Be3.Cxc5/12.Bxc5.Bxc5/13.Dg4 (13.Cxc5.Dxc5/14 Dg4 é um erro, pois segue-se Dxc2/15.Dxg7.Dxb2/16.Td1.Dc3+ 17.Td2.Dcl+/18.Td1.Dh6. É de notar que as negras ameaçavam Bd4 seguido de Bxb2! e Dc3+, não servindo 13.c5?! por causa de d4!/14.Cxc5.Dxe5+) Bf8/14.O-O-O (O jogador austriaco deve ter reflectido profundamente antes de se decidir por este movimento, pois rapidamente ficará submetido a um forte ataque. Atendendo à frágil estrutura da sua ala do rei, admite-se esta tentativa de apressar o desenvolvimento) Ch6/15.De2.Cf5/16.Cf4?! (Para impedir Cd4. E mais seguro Cf3 embora após Txh5 a vantagem negra seja evidente) Tc8/17.Rb1 (Ou 17.Bh3.Ba4!/18.Bxf5.exf5/19.Cxd5



$Dxc2+$  com vantagem negra. 19.b3?. $Dc3$  ou 19. $Td2?$ . $Bb4/20.c3$   $Bxc3$  conduzem ao mate)  $Ba4/18.b3$  (Ou 18. $Tcl.Cd4$  ou 18. $Td2$   $Bb4$ ) (diagrama)  $Ba3$ !

(ameaçando  $Dc3$ ) 19. $bxa4$

(A  $Td3$  ou  $Dd3$  segue-se  $Cd4!$ ) 0-0!/20. $Td3$  (Se  $Dd3$  então  $Cd4$  ameaçando  $Db6+$ )  $Cd4!/21.Txd4$  (21. $Ddl.Cxc2/22.Cf3.$

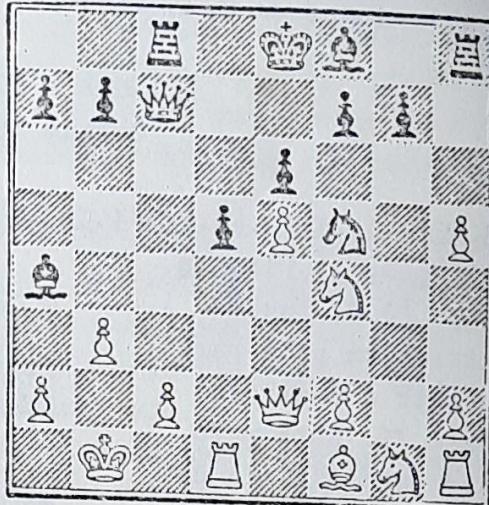
$Ce3!$  ou 22. $Gge2.Dxe5)$

$Db6+/22.Db5.Dxd4/23.Cd3$

$Tc5!$  (Não permitindo 24. $Ce2$ ) 24. $Dxb7$  (Ou 24. $Db5.Tc3/25.Db5.a6/26.$

$Dxb7$  com continuação idêntica à da partida)

$Tcc8/25.Ce2.Dc4/26.Db3.Tb8/27.Cg3.Tfc8/28.Cb4.Dxb4/29.BB5$   
 $Dc5$  0-1



A pesquisa de planos alternativos a  $Ca4$  é o desafio que se põe actualmente a todos os interessados na variante 4... $Db6$ .

Uma interessante ideia de A.P. Santos é 5. $Tbl!?$  para jogar  $Be3$  e tentar impedir  $c5$ . Um exemplo é 5... $e6/6.Be3.c5$  ( $Cd7$ ) 7. $dxc5$   $Bxc5/8.Bxc5.Dxc5/9.Cb5!.Ch6!/?Dc6/11.Cd6+.Re7/12.Dd2$  com ligeira vantagem branca (A.P. Santos - P. Silva 1985).

Estamos certos de que quando este pequeno trabalho chegar às vossas mãos, já novas e imprevistas ideias terão desabrochado, modificando alguns juízos aqui expressos.

E nesta incessante transformação que reside o encanto máximo do Xadrez.

# TORNEIO ENIGMA

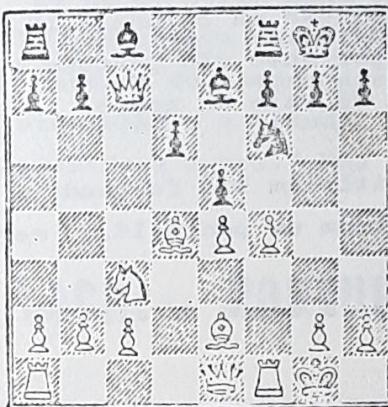
p. palhares

Imagine-se a jogar uma partida do Campeonato Soviético de 1945. O seu adversário chama-se Rudacocsky e você está a substituir o grande mestre Vasily Smyslov. Cubra o papel com uma folha e tente adivinhar cada lance das Brancas.

Vasily Smyslov-Rudacocsky

1-e4, g5; 2.Cf3, e6; 3.d4, cxd4; 4.Cxd4, Cf6; 5.Cc3, d6; 6.Be2, Be7; 7.0-0,  
0-0; 8.Be3, Cg6; 9.f4, Dg7; 10.Del, Cxd4; 11.Bxd4, e5;

Tente adivinhar a partir de agora



12.Be3 (Um ponto) As Brancas precisam de manter o ponto fraco d6 das negras. 12.dxe5 eliminando esse ponto fraco sem nada em troca perde um ponto. 12.Bf2 tapa o caminho à torre e portanto não pontua.

12...Be6;

13.f5 (2) As Brancas avançam o peão f com ganho de tempo e forçam as pretas a decidirem-se quanto ao seu bispo de casas brancas. Se agora 13...Bd7; 14.g4, Bc6; 15.Bf3 ameaçando g5.

13.Tad1 não seria tão forte (Um ponto). 13.Dg3(1) iria impedir o avanço dos peões. É prematuro.

13...Bc4; As pretas executam um plano que do ponto de vista posicional é incorrecto; e5 enfraqueceu a casa central d5; assim deveriam preservar o seu bispo das casas brancas para defendê-la. Por outro lado depois duma troca ficam com o bispo mau de e7.

14.Bxg4(1), Dxg4;

15.Bg5!(2) Exemplo instrutivo que mostra como explorar a debi-

lidade de d5 em tais posições. A troca em f6 é inevitável, resultando disso a fixação definitiva do cavalo em d5, dando às brancas as melhores chances num ataque ao rei.

Qualquer lance que perca o peão de e4 perde dois pontos. 15.Bd2 e 15.Bf2 permitem d5 e portanto não pontuam. 15.Dh4 permite Cd5! e perde um ponto.

15...Tfe8;

16.Bxf6 (1) Bxf6;

17.Cd5 (2) Se Dxc2 segue-se 18.Tf2,Dc5;19.Tcl e 20.Cc7 ganhando uma qualidade.

17.Dd2 (-1) permite Dd4+, 18.Dxd4, exd4; as pretas ganham o peão de e4 e ameaçam entrar na 7ª fila. 17.b3 (-1) permite Dc5+, com pressão na coluna c. 17.Tf2 e 17.Tcl perdem muito tempo e portanto não pontuam. 17.Tad1 continuando a pressionar em d6 vale um ponto.

17...Bd8;

18.c3 (2) Tf2 e Ce3 permitiriam Bb6 forçando a troca do bispo mau pelo cavalo; perdem um ponto. 18.b3 merece um ponto.

18...b5;

19.b3 (2) Para poder tirar a torre de al. Tf3 leva um ponto.  
19...Dc5+;

20.Rh1 (1), Tc8;

21.Tf3 (3) Para poder transladar a torre para a ala do rei e em caso de necessidade, proteger c3.

21.Dg3(1) daria alguma confusão ao movimento das peças brancas. 21.Td1 (1) permitiria Da3.

21...Rh8;

22.f6! (4) Avanço típico. A cobertura de peões do rei negro des faz-se; Th3 (2) era interessante mas demorado. 22.Dg3 (1) e ra ainda mais demorado. Td1 não tem sentido neste momento.

22...gx f6;

23.Dh4 (2) Th3 permitiria 23...f5! e portanto não pontua. 23.Cxf6 daria às pretas a possibilidade de tomar em c3 (um ponto)

23...Tg8;

24.Cxf6 (1), Tg7;

25.Tg3 (2) O lance Th3 (0) permitiria Bxf6; 26.Dxf6, Rg8;

25...Bxf6;

26.Dxf6 (1)

26...Tg8;

27.Td1 (2) O lance Tf1(0) permitiria Da3 e se 28.Tf5, Dc1+;

27.h4, com ideia de h5 e h6 deixaria às pretas a pos-

27.h4, com ideia de h5 e h6 deixaria às pretas a possibilidade de jogar d5 e depois Db6 (um ponto).

27...d5;

28.Txg7! (3) obriga as pretas a tomar em g7, seguindo-se Txd5 e Td8 ganhando; 28.Txd5 (1) permitiria Df8 e embora se ganhe (h5,h6), é mais demorado.

#### PONTUAÇÕES:

Se você obteve

de 28 a 32 pontos: você teria sido o terror dos campeonatos soviéticos!

de 20 a 27 pontos: Parabéns. O seu aproveitamento do posto avançado de d5 teria sido sempre decisivo.

de 10 a 19 pontos: Você estava assustado por estar a jogar uma partida do campeonato soviético. Assim não vale!

de 0 a 9 pontos: aconselho-o a estudar mais!

Menos de zero pontos: Essa agora!? Mas não desista!

## VII TAÇA de PORTUGAL

Beneficiando da ausência do novo Mestre Internacional português, António Antunes, o Sporting Clube de Portugal ganhou concludentemente ao Sport Lisboa e Benfica na final da Taça de Portugal.

Resultados parciais:

João Sequeira - Nuno Amaral 1-0

Rodolfo Lavrador-José Santos 0-1

Rui Pereira- Manuel Almeida 1/2-1/2

Michael Diamond-João Ribeiro 0-1

Deste encontro, uma instrutiva partida do ex-campeão nacional João Mário Ribeiro, que promete voltar aos seus bons velhos tempos.

Michael Diamond-J.M.Ribeiro

Peão de Dama

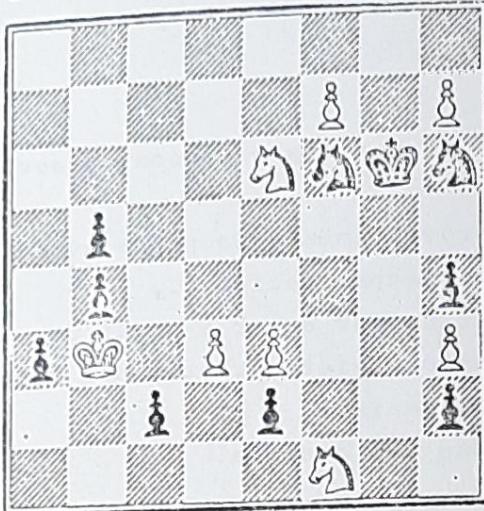
1.Cf3,d5; 2.ad4,d5; 3.e5,f6; 4.b3,yqxh4; 5.exd4,Cc6; 6.Bd3,Bg4; 7.Bb2,e6;  
8.O-O,Bd6; 9.Tel,O-O; 10.h3,Bh5; 11.g4,Bg6; 12.Ce5,Bxd3; 13.Cxd3,Ce4;  
14.Cbd2,f5; 15.Cxe4,fxe4; 16.Ce5,Bxe5; 17.dxe5,Dh4; 0-1

# ESTUDOS

p. felizes

M.Gogberashvili, 1976

2º prémio do concurso da THEMES-64



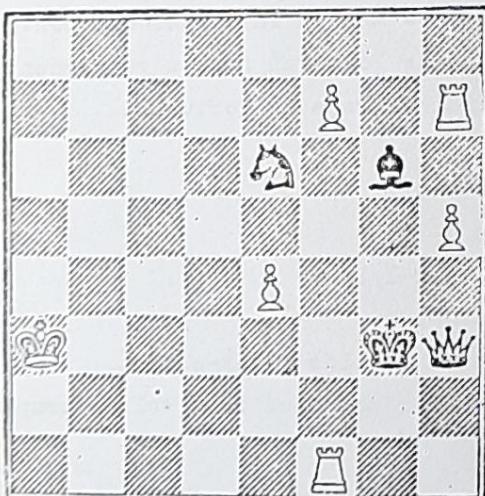
Jogam as brancas e ganham

V.A.Korolkov e A.P.Doloukhanov  
"64", 1939



Jogam as brancas e ganham

J.Hoch, 1978



Jogam as brancas e empatam

Kazaitzev



Jogam as brancas e empatam

# SAM LOYD

p. palhares

## PORQUÉ EU

Faltava alguém que escrevesse um artigo sobre problemas.

- Mestre Rui Nascimento - impôs alguém.

Mas era impossível contactá-lo a tempo de sair no primeiro número.

De olhos postos em mim, aquele que não se nomeia disse:

- Aquele "meco" podia fazer qualquer coisa enquanto não se arranja alguém de jeito.

Rapidamente se estabeleceu consenso em torno de ser eu o mais qualificado para erigir um monumento ao rei dos problemas de xadrez, Sam Loyd.

- De preferência em material leve - disseram-me - que é para a revista não ficar muito pesada.

Esta é a história do convite que me endereçaram, e como a contar histórias é que a gente se entende, aí vêm algumas de enfiada.

## O COMETA

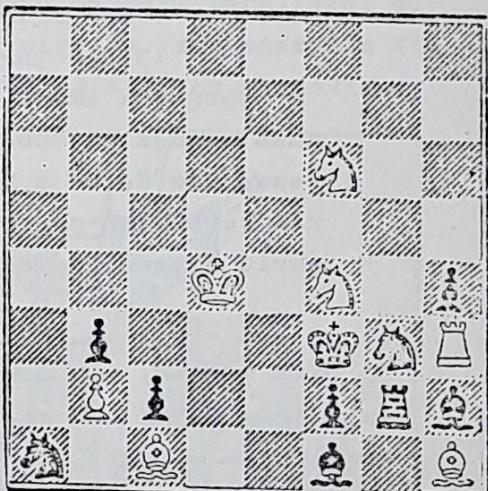
Loyd levantou-se nesse dia mal-humorado. Aproveitando o facto, decidiu trocar o seu matinal copo de whiskey por um copo de leite, só para se contrariar.

Durante essa manhã foi dez vezes incomodado por uma violenta diarreia que lhe serviu de lição para o futuro (a partir desse dia passou a beber o leite com açúcar e canela seguido dum cálice de rum para desenjoar).

Ao fim da tarde, já feito das peripécias matutinas, decidiu encomendar à sua musa um problema, onde o rei branco, se dirigisse, antes de se dedicar às suas actividades guerreiras, ao W.C. mais próximo.

Sam Loyd

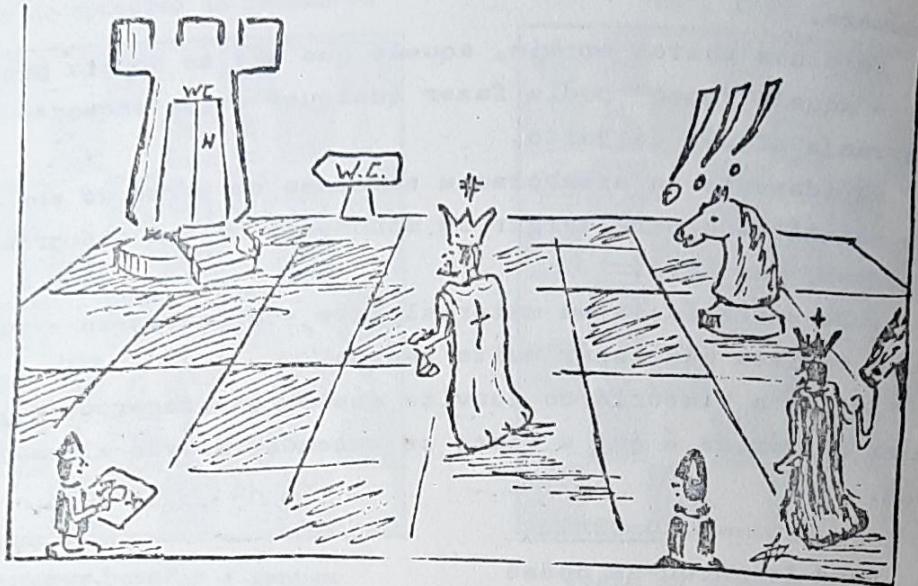
Saturday Courier, 1856



Mate em 14 lances

Como ao fim de duas horas a musa ainda não tinha entregado o dito, pôs-se ele ao trabalho.

O fruto dessa actividade criadora é o problema apresentado. Loyd chamou-lhe "O Cometa", em parte porque a moral desses tempos não era para graças, em parte também porque-ironia do destino-o percurso do rei branco lembrava vagamente a elipse a longada da trajectória de um cometa.



Solução: 1. R<sub>c</sub>5! 1, B<sub>g</sub>1; 2. R<sub>b</sub>6!! , B<sub>h</sub>2; 3. R<sub>a</sub>7!! , B<sub>g</sub>1; 4. R<sub>a</sub>8!! , B<sub>h</sub>2; 5. R<sub>b</sub>8, B<sub>g</sub>1; 6. R<sub>c</sub>7, B<sub>h</sub>2; 7. R<sub>d</sub>8(d6), B<sub>g</sub>1; 8. R<sub>e</sub>7, B<sub>h</sub>2; 9. R<sub>f</sub>8, B<sub>g</sub>1; 10. R<sub>g</sub>7, B<sub>h</sub>2; 11. R<sub>h</sub>6, B<sub>g</sub>1; 12. R<sub>g</sub>5, B<sub>h</sub>2; 13. R<sub>x</sub>h4, B<sub>g</sub>1; 14. T<sub>x</sub>g3++

Porquê a ida a a8? Orei foi perder um tempo na única casa branca do tabuleiro onde não apanhava xeque. Se tivesse ido de d4 a h4 sem passar por casas brancas, levaria sempre um número ímpar de lances e o bispo preto chegaria a tempo de evitar o mate.

#### A APOSTA

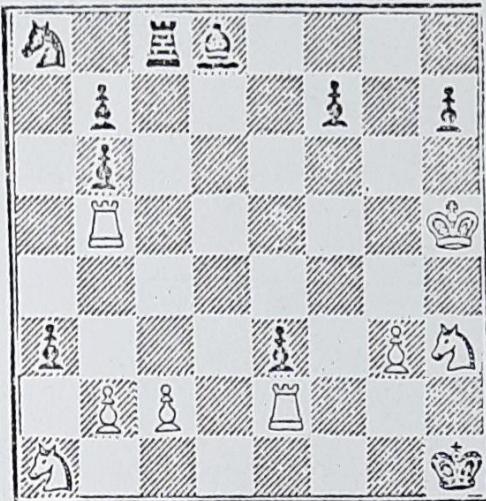
Para variar, vou contar uma história verdadeira (não é que as outras sejam falsas, chamemos-lhes antes interpretações históricas).

Em 1858 Sam Loyd compôs um problema, desafiando um conhecido solucionista, Dennis Julien, a indicar uma peça que não fosse a da chave (primeiro lance da solução).

Parece fácil, tanto mais que no dito problema entram oito peças brancas.

O que a História retém é que o solucionista pagou o jantar acordado na aposta.

Sam Loyd  
London Era, 1861



Mate em 5 lances

Para a História ficou também o nome do tema do peão que vai da casa inicial à promoção: "Excelsior".

Solução: 1. b4!! (ameaça Tf5), Tc5 (melhor); 2. bxc5 (ameaça Tb1), a2 (melhor); 3. c6 (ameaça tf5), Bc7 (melhor); 4. cx b7, seguido de 5. bxa8=D++

#### HISTÓRIA DE PRIMATAS

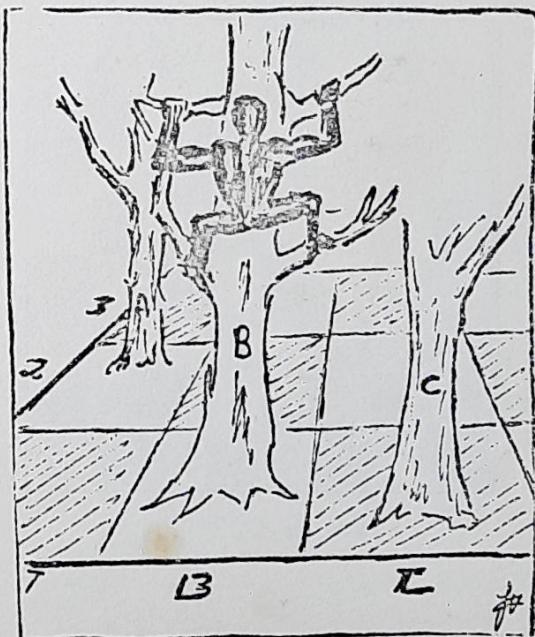
66 anos mais tarde, durante o torneio de Nova York, 1924, alguém mostra a outro génio, este do tabuleiro, o Excelsior. Ele fica maravilhado com aquele peão que vai de b2 até ser promovido.

Durante a sua visita ao zoológico vem-lhe uma inspiração súbita, ao ver um orangotango subir uma árvore.

- Aquele peão do problema de Loyd-pensou Tartakover- é um autêntico orangotango a subir a árvore da coluna b em direcção ao ramo da promoção.

Contente consigo próprio, decidiu jogar b4 na partida que ia fazer nessa noite e baptizar tal saída de abertura Orangotango.

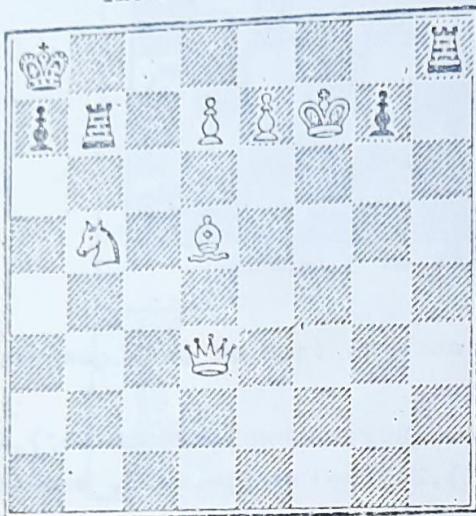
Orangotangos me mordam se o que escrevi não é a verdade pura e simples.



# PROBLEMAS

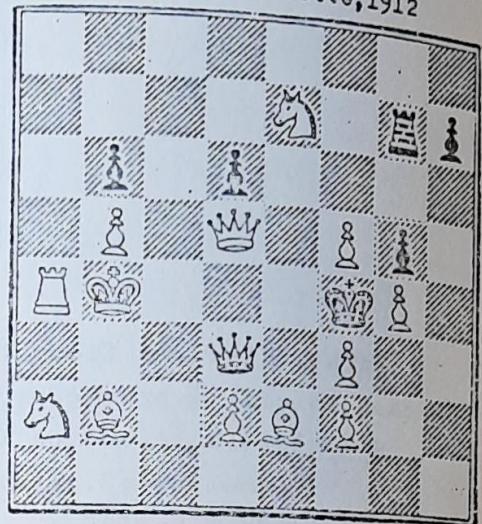
p. palhares

B. J. de C. Andrade  
The Problemist, 1941



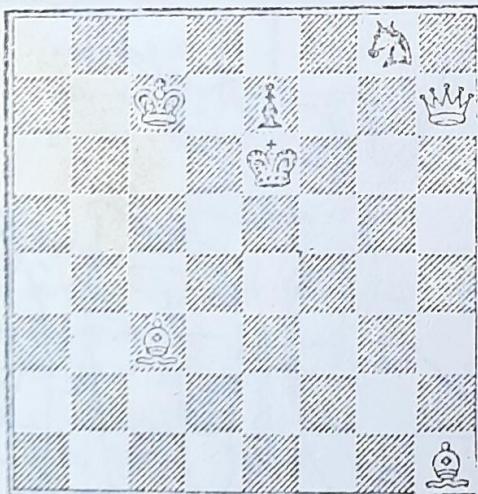
Mate em 2

G. Heathcote  
Pittsburgh Gazette, 1912



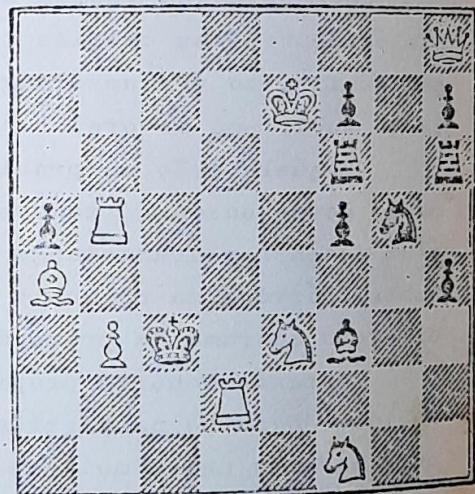
Mate em 2

K.A.L.Kubell  
Deutsches Wochenschach, 1909



Mate em 3

T.C.Henriksen - 1916  
1º prémio do torneio Copenhague



Mate em 5